

REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 119 / Julho, 2001 / Nº 2.068

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

Deus, Cristo e Caridade

Direção e Redação
Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



www.febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

Editorial – Campanha de Divulgação do Espiritismo

Nosso Pai — Juvanir Borges de Souza

A Força do Exemplo — Daltro Rigueira Viana

Bocage Voltou?... — Carlos Bernardo Loureiro

FEB/CFN – Comissões Regionais (Reunião da Comissão Reg. do Nordeste)

Já Vimos esse Filme — Richard Simonetti

William Crookes — Inaldo Lacerda Lima

Deus — Hernani T. Sant'Anna

Imperfeições — Washington Borges de Souza

O Espiritismo e as Religiões — Deolindo Amorim

Esflorando o Evangelho — Nos Dons de Cristo — Emmanuel

Aborto – Crime e Conseqüências – Fernando A. Moreira

Aborto Delituoso — Emmanuel

A FEB e o Esperanto – Valor do Livro Espírita em Esperanto — Affonso Soares

Estão Banalizando o Amor — Roosevelt Pinto Sampaio

Doação — Mário Frigéri

Materialismo — Passos Lírio

Federação Espírita Brasileira – Conselho Superior

X Bienal do Livro

FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional — Súmula da Reunião Ordinária de 2000

Atividades de Unificação

Retificando...

SUPLEMENTO — Chico Xavier – Nota de Esclarecimento / 74 Anos de Labor Mediúnico

Seara Espírita

Assinatura de Reformador - Edição Impressa

Seja Sócio da FEB

Nota: O tema da capa desta edição é o Amor à Vida, em contraposição ao Aborto, tratado no artigo Aborto – Crime e Conseqüências, onde o Autor afirma: “O aborto é um crime hediondo que produz uma série de conseqüências espirituais, perispirituais, físicas, psicológicas e legais”; “o Espiritismo não aceita a legalização do aborto, nem com ela compactua, porque legalizá-lo é legalizar o crime e a irresponsabilidade”. Na mensagem Aborto Delituoso, Emmanuel chama-o de “crime estrepitoso, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação”.

Editorial

Campanha de Divulgação do Espiritismo

Em 1996 a Federação Espírita Brasileira lançou a Campanha de Divulgação do Espiritismo com o objetivo de tornar a Doutrina Espírita mais conhecida pelo público em geral e evitar o uso indevido do seu nome e as interpretações errôneas decorrentes do seu desconhecimento.

Levada como proposta ao Conselho Espírita Internacional, este a analisou, colaborou para o aprimoramento do folheto “Conheça o Espiritismo” e, em 1998, aprovou e lançou a Campanha em nível mundial. Hoje, o seu texto-base está vertido para mais de doze idiomas.

Enriquecida e melhorada na sua apresentação, e reativada no Brasil pela Federação Espírita Brasileira, essa Campanha destaca: o Espiritismo como uma Nova Era para a Humanidade, refletindo a observação dos Espíritos Superiores; Deus, como inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas; Jesus, o guia e modelo; Kardec, a base fundamental. Apresenta, ainda, em sua folheto, os cinco livros básicos de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, e a máxima “Fora da Caridade não há Salvação”, com o conceito espírita de caridade.

Esclarece, ainda, o que é o Espiritismo – conjunto de princípios e leis, revelados pelos Espíritos Superiores, contidos nas obras de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita –, o que revela, qual a sua abrangência e quais são os seus ensinamentos fundamentais.

Quando trata da “Prática Espírita”, chama a atenção para a sua gratuidade; a sua simplicidade, desprovida sempre de qualquer culto exterior; a aceitação dos seus princípios pela razão; o reconhecimento de que só é prática mediúnica espírita a que é exercida com base nos princípios do Espiritismo e dentro da moral cristã; a observação de que o Espiritismo respeita todas as religiões, valoriza a prática do bem e trabalha pela paz entre todos os homens.

Ao final, lembra: “O estudo das obras de Allan Kardec é fundamental para o correto conhecimento da Doutrina Espírita.”

O Plano de Ação da Campanha, que orienta a sua aplicação, observa, ainda: “Todos os espíritas: dirigentes, trabalhadores e simpatizantes, como também suas instituições, estão naturalmente convidados a participar da Campanha, empenhando-se, na sua área de ação e no âmbito de suas relações, para que a Doutrina Espírita seja cada vez mais conhecida e melhor compreendida pelo público em geral.”

E, completamos, mais bem praticada. ●

Nosso Pai

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Quando chegam as dificuldades e a tristeza que acabrunham os habitantes deste mundo, são necessárias a paciência e a consciência de que tudo tem sua razão de ser e está submetido às leis eternas do Criador.

Entretanto são raros aqueles que se preparam perante as leis da vida nos dias risonhos da infância e da mocidade, enquanto homens e mulheres, preocupados com os prazeres, com os bens, com os negócios, com os deveres profissionais e com as coisas do mundo, quase sempre vão despertar para a realidade quando sobrevêm as dificuldades, as doenças graves ou a velhice do corpo.

As leis naturais que regem a harmonia de tudo, neste Planeta e em todo o Universo, decorrem de um poder superior, de uma Inteligência Suprema, causa primeira de todas as coisas.

Esse enunciado simples e objetivo, base fundamental da Doutrina dos Espíritos, deveria estar na consciência de todos os seres humanos que aportam a este mundo, desde os primeiros anos da infância.

A noção primordial do Pai e Criador de todas as coisas, Ser perfeito e absoluto, deveria preceder a todos os conhecimentos e a todas as informações que a criatura humana recebe ao aportar a esta vida.

Não foi sem razão que a obra fundamental da Doutrina Espírita colocou no início de seus ensinamentos e revelações a noção de Deus, as comprovações de sua existência e quais os seus atributos.

É sobre a Causa Primária de todas as coisas, materiais e espirituais, “seja qual for o nome que lhe dêem”, que se constrói todo o arcabouço doutrinário da Terceira Revelação.

Quanto mais arraigada a idéia do Criador na criatura, mais facilidade terá ela de compreender e cumprir o primeiro dos mandamentos ensinados pelo Cristo – *Amar a Deus sobre todas as coisas*.

Por isso, tem o Movimento Espírita indeclinável compromisso com as novas gerações, preparando-as, desde cedo, para aceitarem as verdades da Doutrina Consoladora, entre as quais a revelação de Deus, o Ser Supremo, soberanamente justo e bom, que não só criou o Universo mas também o sustenta através de leis eternas, justas, inderrogáveis, que incidem sobre todos os seres animados e inanimados, materiais e espirituais.

...

A idéia de Deus, como Criador e Causa Suprema de tudo o que existe, é o grande fundamento da Doutrina Espírita.

Essa concepção, transmitida aos homens pela plêiade de Espíritos Superiores sob a orientação do Espírito de Verdade, retifica muitas das idéias aceitas por escolas filosóficas, pela fé dos simples e dos sábios de todas as civilizações e povos do passado e do presente.

O Deus da Revelação Espírita não se assemelha ao Deus antropomórfico do Velho Testamento, nem guarda relação com a multiplicidade de deuses do paganismo. Tampouco se confunde com a criação, resultante de todas as forças e de todas as inteligências reunidas, conforme as múltiplas crenças panteístas.

As próprias igrejas denominadas cristãs, confundindo e deturpando os ensinamentos do Mestre Jesus, o Cristo, confundiu-o com Deus, apesar de suas claras advertências de ser Ele o Filho de Deus e seu Enviado.

O Deus trino das concepções orientais assemelha-se à Trindade criada pela Igreja Romana, antepondo-se ambas à Unidade do Ser Supremo revelado pelo Espiritismo.

Conscientes das imperfeições que atingem todos os habitantes desta esfera de expiações e provas, os espíritas compreendem as razões que têm impedido o melhor lucidez e compreensão sobre o mistério da Divindade e a sua natureza íntima.

Sem dúvida, foi em virtude das limitações da compreensão humana que Jesus preferiu apresentar o Criador de tudo que existe como *Nosso Pai*.

Apesar do orgulho e da presunção com que se apresenta a quase totalidade dos homens, sua inteligência é limitada, estando muito aquém da compreensão das perfeições de Deus.

Por enquanto temos de nos conformar com o conhecimento que a Doutrina Espírita nos trouxe sobre nosso Criador e Pai, noções que superam a tudo que as religiões têm ensinado – Ele é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente e soberanamente justo e bom.

Tempo virá, quando atingirmos novos estágios de evolução, o que ocorrerá fatalmente, em que nossa inteligência, nossa compreensão e sentimentos no bem se ampliarão, permitindo-nos melhor compreender e exprimir a idéia de Deus.

Se, no estágio evolutivo atual dos habitantes deste Planeta, a melhor noção sobre Deus é a oferecida pela Doutrina Espírita e, se essa noção é essencial para o progresso humano, torna-se clara a responsabilidade dos espíritas em divulgá-la por toda parte.

Compete ao Movimento Espírita, detentor dessa verdade comprovada pela realidade dos fatos, já que a presença de Deus se faz patente na Natureza e na Vida, difundi-la como uma das formas de amor aos semelhantes.

O espírito humano, desde que sinceramente devotado à busca da realidade, sempre tem possibilidade de retificar conceitos, usar a razão e a lógica.

Nesse caso, o materialista, o niilista, o positivista, bem assim o religioso seguidor de qualquer das múltiplas correntes espiritualistas, têm possibilidades de modificar seus pensamentos e convicções firmados em aprendizagem anterior enganosa.

Nisso se fundamenta a lei do progresso.

Se assim não fosse não haveria evolução para aqueles que se enganam, que erram e que se desviam da verdade.

Quando a ciência materialista retifica continuamente suas convicções a respeito da matéria, único elemento que ela admite existir no Universo, urge que a verdadeira ciência, que reconhece a existência do outro elemento, o *espírito*, apresente a realidade das coisas e evidencie a ilusão materialista.

O conhecimento das verdades espíritas dá a cada detentor dessas verdades e ao seu Movimento, em conjunto, a responsabilidade de transmiti-las a seus semelhantes, independentemente de serem eles pessoas simples ou considerados sábios e cientistas.

O processo evolutivo individual não pode partir de noções erradas sobre o que é essencial.

Ora, se já estão à disposição dos homens as revelações retificadoras sobre o Criador e as criaturas, por que não oferecê-las aos que permanecem de olhos vendados por suas crenças, filosofias e religiões?

As transformações e transições se fazem, apesar da resistência dos que defendem o que está assente. Os entrechoques das idéias são inevitáveis.

Mas a prevalência será sempre da Verdade, mesmo que a persistência no erro dure algum tempo, eis que não perdurará para sempre.

A resistência dos niilistas, materialistas e religiosos apegados a dogmas criados por eles mesmos, às verdades já comprovadas a respeito de Deus e do homem, deve ser encarada pelos espíritas com naturalidade, sem contudo deixarem de oferecer o esclarecimento do conhecimento consolador da Nova Luz.

Nossa contribuição para o progresso das criaturas deve corresponder às nossas possibilidades. É a caridade do esclarecimento e da divulgação, de que nos falam amigos espirituais.

Nas leis divinas da destruição e do renascimento cumpre-se, de outra forma, o determinismo da evolução.

A presença de Nosso Pai manifesta-se por toda parte, na harmonia universal dos bilhões de galáxias e nos bilhões de sóis, planetas e satélites que se movimentam obedecendo a leis matemáticas de difícil percepção pelos materialistas que, em sua ignorância, atribuem tudo ao acaso.

Mas nós sabemos que a Causa de tudo, dos movimentos, da harmonia e da Vida é a Inteligência Suprema, Nosso Pai. ●

A Força do Exemplo

DALTRO RIGUEIRA VIANNA

Manhã luminosa. Sol esplendente, fazendo jorrar seus raios multicores sobre a minha face. Início a minha trajetória em mais um dia abençoado por Deus.

Alhures, diviso um casal de rolinhas, arrulhando e se acariciando – *exemplo de amor!*

Subindo a ladeira, caminhando com passos incertos, olhos perdidos no tempo, surge uma criatura esquelética e maltrapilha – *exemplo de abandono!* Alguém se desvia dela, como se de um malfeitor. Lembro-me de uma frase que aprendi: “*Por que fugirmos dos andrajos humanos se em nossos corações repousam ulcerações lamentáveis?*”

Mais adiante, uma velhinha de pequena estatura tem dificuldades em alcançar a campainha de sua residência. Alguém presto resolve o seu problema – *exemplo de solidariedade!*

A caminhada prossegue. Vejo uma igreja. Pela porta semi-aberta, diviso criaturas orando – exemplo de fé! Vem-me à mente outro ensinamento: “*O templo que o homem ergue seja, antes de tudo, o teto de agasalho onde o cansado repouse, o aflito dormite e o infeliz encontre a paz. Seja simples e modesto, para que sua ostentação não fira a humildade de quantos o busquem.*”

Sentados num banco junto à pracinha, três amigos recordam animados os “bons tempos” e sorriem felizes: *exemplo de amizade!* Ouço um deles dizendo: “*Na amizade e no amor se repartem os bens imortais da alma.*”

Respiro a longos haustos. Observo um lindo prédio e penso como seria bom construir um *edifício da paz com os tijolos da cooperação e a argamassa da caridade.*

Não longe, forte rapaz puxa uma carroça abarrotada de mercadorias – *exemplo de trabalho!*

O tempo transcorre. Continuo com minhas observações.

Um lindo jardim surge à minha frente. Paro extasiado e meus olhos brilham de encantamento – *exemplo de beleza!* Um pensamento, outrora anotado, surge de repente: “*A beleza não está somente nas flores do jardim, mas, antes de tudo, nos olhos de quem as admira.*”

Ao lado, recostado em frondosa árvore, um casal dá vazão ao seu sentimento, entre beijos, abraços e juras de amor – exemplo de afeto! Um poeta disse: “*O amor é a doce presença da alegria, que envolve as criaturas em harmonias luanizantes e duradouras.*”

Caminhando cambaleante, segue um infeliz dominado pela bebida – *exemplo do vício.* Pitágoras exarou um dia: “*Não é livre aquele que não obteve domínio sobre si próprio.*”

Um senhor de aproximadamente 60 anos faz seu cooper, disposto e consciente da preservação física. Cumprimenta-me com um sorriso e prossegue feliz – exemplo de vitalidade!

Ali perto, uma livraria. Dirijo-me até lá. Um vendedor solícito atende-me com carinho e atenção – *exemplo de gentileza!* Na vitrina deparo com um extraordinário pensamento do Pe. Antonio Vieira: “*O livro é um mundo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive.*”

Retiro-me feliz. Uma senhora conversa com um maltrapilho e lhe oferece, além do caldo reconfortante, alguns minutos de conversação fraterna – *exemplo de caridade!* Emmanuel, escritor espiritual, baila em meu campo mental, relembrando-me um ensinamento: *“Sublime é a caridade que se transforma em conforto. Divina é a caridade que se converte em amor irradiante.”*

Uma estátua na praça. Uma menina loura a observá-la. Na ampulheta do tempo, revejo-me lendo uma historieta: *“O fato ocorreu na Itália. Havia uma estátua que representava uma menina grega, escrava. Era formosa, limpa e bem vestida. Uma menina maltrapilha, desasseada, despenteada, deteve-se a contemplar a estátua, enamorando-se dela. Ficou admirada, encantada. Chegou a casa, lavou-se e penteou-se. Pôs em ordem seus vestidos e passou a cuidar-se melhor. A força do exemplo, mesmo um exemplo mudo, estereotipado no mármore.”*

Num parque, sento-me e respiro profundamente. Volvo o olhar para o Alto e agradeço as dádivas Divinas. Um toque suave de mão em meus ombros. A entrega de um folheto, enquanto a criatura abençoada se vai. Os pássaros gorjeiam. Os ventos convidam-me à reflexão. Tudo é festa! Curioso, abro o folheto e leio magistrais elucidações para meu espírito, ávido de aprendizado:

“É longa a estrada dos preceitos: a dos exemplos é breve e mais segura.” – Sêneca.

“Em todas as idades, o exemplo pode muitíssimo convosco; na infância, então, é onipotente.” – Fénelon.

“As palavras comovem, os exemplos arrastam.” – Provérbio árabe.

“Não há modo de mandar ou ensinar mais forte e suave do que o exemplo; persuade sem retórica, seduz sem porfiar, convence sem debate, todas as dúvidas desata, e corta caladamente todas as desculpas.” – Pe. Manuel Bernardes.

“(…) vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais também vós.” – Jesus.

Retorno ao lar, meditando numa bela frase da autora espiritual Joanna de Ângelis: *“Vive de tal forma, que deixes pegadas luminosas no caminho percorrido, como estrelas apontando o rumo da felicidade.”* ●

Bocage Voltou?...

CARLOS BERNARDO LOUREIRO

Apreciação do livro Volta Bocage, editado pela FEB, que contém doze sonetos assinados pelo poeta português Manuel Maria de Barbosa du Bocage (1765-1805), psicografados por Francisco Cândido Xavier, relativos ao período de 25 de novembro de 1946 a 6 de dezembro do mesmo ano.

Na “Nova Arcadia”, antiga Academia das Belas Artes, fundada em 1790, por Domingos Caldas Barbosa, brasileiro, nascido no Rio de Janeiro, Manuel Maria de Barbosa du Bocage seria conhecido por Elmano Sadino, ao lado de outros importantes poetas do então parnaso lusitano, entre os quais se destacam José Agostinho de Macedo e Luís Correia França e Amaral. Aos quatro anos de sua fundação, a Academia desaparece, em virtude de desavenças internas.

Considerado o maior poeta português do século XVIII, Manuel Maria de Barbosa du Bocage, “êmulos de Camões na vida e na obra”, na afirmação de Massaud Moisés, teve uma vida desregrada, boêmia, pontilhada de amores infelizes, doenças e reveses. Desencarnou na extrema miséria, presa da desilusão e do arrependimento. A sua poética é ambivalente: de um lado desponta o poeta satírico, mordaz, irreverente, comparado, segundo alguns de seus críticos, a Gregório de Mattos, o “Boca de Inferno”; de outro lado, sobressai-se um formidável lirismo. É aí que o seu talento se transborda em lufadas de pura e maravilhosa genialidade. Cultivou a lírica elegíaca, a bucólica e a amorosa, expressando-as em idílios, odes, epigramas, cantatas, canções, epístolas, cançonetas, sonetos. A poesia lírica de Bocage é impregnada de pessoalismo, em que se documenta a sua vida tão cheia de desgostos, de frustrações, de angústias e tristezas. “Constituem” – diria Massaud Moisés, referindo-se aos sonetos bocageanos – “verdadeiras páginas de um diário íntimo, peculiaridade que se torna predecessora dos sonetos metafísicos de Antero de Quental, pelo pessimismo intrínseco e pela constante presença da morte”. A “Dama da Foice” estaria presente em sua poesia, como esteve presente na maioria das produções de outros não menos notáveis vates de qualquer latitude terrena. Elegiam-na, não raras vezes, a estranha e mórbida musa de seus tormentos e da dolorosa expectativa do fim-de-tudo...

Volta Bocage quase século e meio de sua desencarnação, ocorrida em Lisboa no ano de 1805. Metrifica com esmero, embora encontremos, aqui e ali, em seus versos psicografados, qualquer coisa que destoia do virtuosismo de outrora. Dever-se-ia, essa peculiaridade, a algum problema de recepção da mensagem? Atribuir-se a Bocage, por mais insignificante que seja, esses diminutos senões, seria ir de encontro à sua notória e reconhecida preocupação perfeccionista, demonstrada à saciedade, em seus magníficos sonetos. Entretanto, e no todo, não se pode negar que Bocage realmente voltou, agora esboçando pensamentos que, antes, ficaram adstritos às contingências mesológicas (não fora ele partícipe das concepções rousseauianas) e às ideologias de sua época, impregnadas dos arroubos libertários da Revolução Francesa.

Volvendo ao palco de suas desilusões, ele não difere, assinale-se, de outros tantos aedos desencarnados, que vêm contar ao mundo o que lhes aconteceu após o decesso, guardando-se, é evidente, as naturais e peculiares proporções.

Por outro lado, é uma constante, uma característica, diríamos, a necessi-

dade de auto-recriminação dos poetas-Espíritos, reconhecendo o ledó e perigoso engano dos prazeres hedonistas em que se engolfaram quando encarnados.

Bocage voltou; mas, fica difícil aos críticos não espíritas aceitá-lo, assim transmudado, arrependido, muito mais arrependido de que quando saiu da vida física, dando, em consequência, novos rumos à sua temática. Prefere-se reverenciar aquela imagem de um Bocage atormentado, em permanente e eterno conflito, irreverente, e desiludido da vida e de tudo... ●

FEB/CFN – Comissões Regionais

Reunião da Comissão Regional Nordeste

A Comissão Regional Nordeste do Conselho Federativo Nacional realizou sua Reunião Ordinária deste ano em Maceió (AL), na sede do Lar São Domingos, de 20 a 22 de abril, sob a coordenação de Altivo Ferreira e com a presença de 79 participantes de todas as Federativas da Região: Alagoas (16), Bahia (6), Ceará (5), Maranhão (4), Paraíba (12), Pernambuco (11), Piauí (6), Rio Grande do Norte (6) e Sergipe (13). Compareceram, também, como convidados, 5 representantes da Campanha da Fraternidade Leopoldo Machado. A delegação da Federação Espírita Brasileira contou com 11 integrantes.

Seminário sobre Vivência do Amor

A abertura deu-se na tarde de sexta-feira, dia 20, às 15 horas, com a saudação do Presidente da Federação Espírita do Estado de Alagoas, Luiz Pereira de Melo, seguindo-se o Seminário “A Vivência do Amor na Casa Espírita e na Ação Federativa: uma abordagem sistêmica”, a cargo de Edinólia Pinto Peixinho, Presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, no qual a expositora forneceu valiosos subsídios para reflexão dos dirigentes e trabalhadores das Instituições Espíritas.

Reunião Geral

A Reunião Geral foi instalada às 20 horas, com uma prece, sendo prestados pelo Coordenador esclarecimentos gerais sobre o desenvolvimento da Pauta, seguidos da apresentação individual de todos os participantes. Retiraram-se para as respectivas salas de trabalho os integrantes das Áreas específicas: Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Reunião dos Dirigentes

Iniciou-se, então, a Reunião dos Dirigentes, com os seguintes participantes: pela FEB – Altivo Ferreira (Coordenador) e Francisco Bispo dos Anjos (Secretário); pelas Federativas Estaduais, os seus Presidentes: Alagoas – Luiz Pereira de Melo (Feea); Bahia – Edinólia Pinto Peixinho (Feeb); Ceará – Antônio Alfredo de Souza Mon-teiro (Feec); Maranhão – Ana Luiza Nazareno Ferreira (Femar); Paraíba – José Raimundo de Lima (Fepb); Pernambuco – Carlos Antônio Dantas Valença (Fep); Piauí – Ornálio Bezerra Monteiro (Fepi); Rio Grande do Norte – Arlindo Araújo (Fern); e Sergipe – Raimundo Gregório (Fees), além de diversos assessores e do representante da Cafelma, Luiz Honorato.

Foi feita a avaliação do trabalho decorrente do assunto tratado na reunião anterior – “Abordagem Sistêmica da Casa Espírita” –, com o relato, pelos Dirigentes, das atividades desenvolvidas em seus Estados, no período de maio/2000 a abril/2001, evidenciando a atenção especial das Federativas para com o Centro Espírita. Em seguida, foi discutido o assunto da reunião – “A Vivência do Amor na Casa Espírita e na Ação Federativa: uma abordagem sistêmica” –, com base no Seminário sobre o mesmo tema realizado no dia anterior, havendo consenso quanto à necessidade da vivência do amor em todos os atos e relacionamentos do trabalho espírita, cuja avaliação ocorrerá na reunião de 2002, compreendendo: o que foi feito, como foi feito e resultados.

A próxima Reunião Ordinária da Comissão será realizada em Recife (PE), de 12 a 14 de abril de 2002, com o seguinte assunto: “Ação da Casa Espírita ante os

avanços e necessidades espirituais do homem”. Haverá seminário sobre o mesmo tema.

Sessão Plenária

A Reunião Geral foi reiniciada com a Sessão Plenária, na manhã de 22, quando houve a exposição e análise dos trabalhos desenvolvidos nas seguintes Áreas:

Área da Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura. Assuntos da reunião: 1. Seminário sobre Assistência Espiritual na Casa Espírita, a cargo dos representantes de Pernambuco, Paraíba e Bahia; 2. Análise dos assuntos apresentados no Seminário; 3. Relato resumido e relevante das atividades relativas a esta área. Assunto para a próxima reunião: “Vivência Mediúnica: Capacitação do Trabalhador do Grupo Mediúnico.”

Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba, Assessor da CSE nas Comissões Regionais. Assuntos da reunião: 1. Campanha de Divulgação do Espiritismo: implementação e desenvolvimento nos Estados; 2. Diagnóstico sobre a Comunicação Social Espírita na Região Nordeste: apresentação de resultados; 3. Realização de minicurso de Propaganda e Publicidade, pelo coordenador. Foi aprovada a realização do 1º Encontro de Comunicação Social Espírita, a ser realizado em Recife (PE), de 10 a 12-8-2001. Assunto para a próxima reunião: “Aplicabilidade da Internet na divulgação da Doutrina Espírita”.

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Maria Túlia Bertoni, Assessora do Esde: “Capacitação do Monitor: conhecimento doutrinário; condições afetivas e psicológicas; condições técnicas”. Assunto para a próxima reunião: “Proposta pedagógica para operacionalização de roteiros do Esde”.

Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Ribeiro. Assunto da reunião: “Evangelização e Família: implantação e dinamização de trabalho com os pais no Movimento Espírita”. Assuntos para a próxima reunião: 1. “Evangelização e Família”; 2. “Relacionamento do DIJ com a Diretoria e Departamento da Federativa e da Casa Espírita”.

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira. Assunto da reunião: “O voluntário do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita – Experiências das Federativas no seu recrutamento e preparo”. Assunto para a próxima reunião: “Preparo do voluntário do Sapse”: conhecimento doutrinário; condições afetivas e psicológicas; conhecimento técnico.

O relato sobre a *Reunião dos Dirigentes* foi apresentado pelo Secretário Francisco Bispo dos Anjos.

O Coordenador informou que a FEB está imprimindo grande quantidade do folheto “Conheça o Espiritismo – Uma Nova Era para a Humanidade”, na versão definitiva aprovada pelo Conselho Espírita Internacional e pelo Conselho Federativo Nacional, atualmente disponível em doze idiomas e que será distribuído às Federativas e Casas Espíritas. Anunciou que está circulando o número do 2º trimestre de 2001 de *La Revue Spirite*, fundada por Allan Kardec, editada em parceria pelo Conselho Espírita Internacional e pela *Union Spirite Française et Francophone*, conforme Acordo aprovado na Reunião do CEI, em Miami (EUA), em outubro de 2000, e impressa pela Casa Editora O Clarim, de Matão (SP).

Após a palavra do Sr. José Mendonça, Presidente do Lar São Domingos, no qual se realizou a Reunião, os Representantes das Federativas e o Coordenador fizeram suas considerações finais, sendo os trabalhos encerrados com uma prece. ●

Já Vimos esse Filme

RICHARD SIMONETTI

Lucas, 18:15-17

Marcos, 10:13-16

Mateus, 19:13-15

Jesus ministrava suas lições, preparando os corações para o Reino de Deus, quando várias crianças foram colocadas à sua frente, a fim de que as abençoasse.

Era costume entre os judeus que os homens santos ministrassem suas bênçãos – uma evocação da proteção divina sobre crianças e adultos.

O ato de abençoar enraizou-se no Cristianismo, estendendo-se ao próprio relacionamento familiar, envolvendo pais e filhos.

Não são poucos os que guardam, no tesouro das recordações mais ternas da infância, expressões assim:

- A “bença”, pai!
- Deus te abençoe, meu filho!
- A “bença”, mãe!
- Deus te abençoe, meu filho!

Ah! a criançada podia dormir tranqüila!

Estava presente a proteção divina, evocada pelos pais!

...

Gente com mania de originalidade contesta o ato de abençoar, sob a alegação de que tende a estabelecer barreiras entre pais e filhos.

O que abençoa situa-se acima daquele que é abençoado. Isso inibiria a comunhão afetiva.

Levada às últimas conseqüências essa orientação, deveríamos eliminar toda disciplina no lar, porquanto, qualquer iniciativa dos pais nesse sentido representaria o exercício de indébito autoritarismo, a erguer barreiras entre eles e os filhos.

Ah, esses doutos! Quando o cérebro se desliga do coração, perde o rumo e envereda por estranhos caminhos.

Raciocínios dessa natureza inibem uma das mais belas manifestações de afetividade no lar:

Os filhos que pedem a bênção de seus pais.

Os pais que abençoam seus filhos.

...

Os discípulos aborreceram-se com a presença das crianças, mas Jesus os conteve:

– Deixai vir a mim as criancinhas, porque delas é o Reino de Deus. Em verdade vos digo que aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, de modo algum entrará nele.

Abraçando os pequenos, abençoou-os, impondo-lhes as mãos.

...

Jesus situa as crianças como o símbolo das condições necessárias ao ingresso no Reino de Deus.

Bem, em princípio, uma perguntinha:

Onde fica?

Se você não sabe, leitor amigo, não se preocupe.

Em outra passagem evangélica (Lucas, 17:21), o próprio Mestre informa:

O reino de Deus está dentro de vós.

Então não se trata de local geográfico, na Terra ou alhures!

É um estado de consciência!

O Céu está em algum recanto, em nosso universo interior.

Obviamente, o inferno também.

Diríamos que são realizações pessoais, condicionadas ao que pensamos e fazemos.

...

Uma senhora vivia desolada e infeliz!

Dizia-se mal-amada...

O marido não lhe dava atenção; os filhos a desrespeitavam; os vizinhos eram invejosos; o pessoal de sua igreja agia com falsidade; sua vida, um tormento.

Quando desencarnou, por uma questão de afinidade, ela que cultivava um inferno em seu coração, viu-se em região de sofrimentos.

Ali, mais que nunca, sentia-se infeliz.

Mal-amada...

Deus não lhe ouvia as orações, via-se cercada de gente atormentada, revoltada contra o destino ingrato, mergulhada num oceano de aflições...

Depois de muito sofrer, brilhou em seu coração uma réstia de humildade e lavou o coração com lágrimas contritas, implorando a complacência divina.

Imediatamente foi socorrida por benfeitores espirituais, que a levaram para estágio reparador, em maravilhosa colônia espiritual.

Ali vivia uma comunidade feliz e ajustada, que observava integralmente o Evangelho, cultivando os valores do Bem.

A senhora esteve satisfeita por tempo efêmero.

Em breve caiu nos tormentos a que se habituara.

Mal-amada...

Ninguém lhe dava atenção...

Havia falsidade nas pessoas...

Já vimos esse filme!

Vivendo em autêntico paraíso, permanecia no inferno que sustentava em si mesma.

...

Em *Velho Tema*, Vicente de Carvalho (1866-1924) exprime bem essa arraigada condição humana:

A incapacidade de sermos felizes por não valorizarmos o que a vida nos oferece.

*Só a leve esperança, em toda a vida,
disfarça a pena de viver, mais nada;
nem é mais a existência, resumida,
que uma grande esperança malograda.*

*O eterno sonho da alma desterrada,
sonho que a traz ansiosa e embevecida,
é uma hora feliz, sempre adiada,
e que não chega nunca em toda vida.*

*Essa felicidade que supomos,
árvore milagrosa que sonhamos
toda arreada de dourados pomos,*

*existe, sim; mas nós não a alcançamos,
porque está sempre apenas onde a pomos,
e nunca a pomos onde nós estamos.*

Onde estivermos, na Terra ou no Além, sustentamos o céu ou o inferno, construídos na intimidade de nosso ser com as ferramentas do cérebro e do coração, tendo por materiais o que pensamos e o que sentimos.

...

Para ingressar na recôndita região de nosso universo interior, onde está o Reino de Deus, é preciso uma senha.

Ser como as crianças – revela Jesus.

Há algo inerente à natureza infantil que devemos imitar para abrir as portas do paraíso interior.

A senha se compõe de duas virtudes:

- Pureza.

A criança não é maliciosa, não vê o mal no comportamento alheio, não se compraz com a maledicência, não guarda mágoas, desconhece a hipocrisia. É capaz de relacionar-se com qualquer pessoa, independente da cor, raça, nacionalidade, religião, posição social...

- Simplicidade.

A criança não se sente infeliz por morar em singela cabana. Diverte-se tanto com um pau de vassoura feito cavalo, quanto o faria o menino rico num palácio, movendo-se em patinete motorizada.

Para entrar no Reino de Deus, na intimidade de nós mesmos, é preciso resgatar a criança que fomos, aprisionada na teia das ambições, dos vícios e das mazelas.

Evidentemente, não é fácil.

Como diz André Luiz, contra a pálida réstia de luz do presente, simbolizada pelo desejo de melhorar, há montanhas de trevas do passado.

Proclama o apóstolo Paulo (Romanos, 7:19):

O bem que eu quero, não faço.

O mal que não desejo, esse eu faço.

Temos visto esse filme, no desdobrar de múltiplas existências.

Mudam os cenários, mas o enredo é sempre o mesmo:

Começamos a vida como “mocinhos”, dispostos a mudar o mundo.

Terminamos como “bandidos”, comprometidos por vícios e mazelas.

É preciso produzir um filme diferente, nos estúdios da Vida.

Perseverar nos bons propósitos...

Lutar contra nossas tendências inferiores...

Conservar fidelidade ao Bem...

Cultivar ideais que nos permitam sustentar a simplicidade e a pureza dos verdes anos.

“Mocinhos”, jamais “bandidos”.

Bem-aventurados, jamais mal-amados.

No Céu, ainda que enfrentando as agruras da Terra. ●

Willian Crookes

INALDO LACERDA LIMA

Há personalidades que passam pela vida e nunca se deviam perder nas sombras do nosso esquecimento, mormente quando exerceram função incomum na defesa e divulgação inequívoca da verdade. São muitas as que decoram de traços luminosos as páginas da História. É que Deus nunca deixou de premiar a Terra com a presença de Espíritos sempre destinados a impulsionar a Humanidade para o progresso.

Queremos dar destaque, hoje, nas páginas de Reformador, a uma dessas personalidades que soube dignificar o seu nome, notabilizando-o na Ciência e no mérito, que foi o professor William Crookes, nascido em Londres no dia 17 de junho de 1832, desencarnando na mesma cidade a 4 de abril de 1919, aos 87 anos de uma existência rica de contribuições para o bem-estar da Humanidade.

Conforme registra a grande Enciclopédia Brasileira Mérito, *Sir William Crookes* não foi apenas químico dentre os mais ilustres, foi físico também, destacando-se em ambas as áreas da Ciência. Assim, já em 1861, contava apenas 29 anos de idade, quando descobriu e isolou o Thallium, que lhe permitiu, com a construção de um radiômetro, realizar outras descobertas notáveis, entre as quais o estado radiante da matéria, o que ensejou a outro sábio notável de seu tempo, o prussiano Guilherme Conrado Roentgen, em 28 de dezembro de 1895, cientificar o mundo de novos estados radiantes da matéria, com a apresentação dos Raios X, que tantos serviços vêm prestando à ciência médica. Mas Crookes realizou outros feitos importantes no mundo das ciências, como fabricar artificialmente pequenos diamantes e destacar-se com a invenção do espinteroscópio, aparelho destinado a proteger os olhos dos operários sujeitos à ação de raios decorrentes da tarefa de moer vidros. E por tudo isso, com justiça, agraciado com medalhas, prêmios e títulos honoríficos.

Durante os anos de 1870 a 1874, o professor Crookes, membro importante da Sociedade Real de Ciências de seu país, dedicou-se a atividades de pesquisa e investigação dos fenômenos psíquicos que se manifestavam na Europa, depois de surgirem na América do Norte, principalmente com os acontecimentos de Hydesville. Não era espírita, mas como homem de ciência achava-se no dever de cuidar de um assunto que aos olhos dos cientistas de modo geral, em sua época, sugeria uma idéia de falsidade. E para isso possivelmente contaria com a colaboração dos mais destacados *médiuns* da atualidade tais como Daniel Dunglas Home, as irmãs Fox, os irmãos Davenport, Eusápia Paladino, Mme. d'Espérance e muitos outros que se salientavam, então, no cenário das manifestações psíquicas. Foi, no entanto, com a jovem Florence Cook que o seu trabalho atingiu as mais elevadas culminâncias de surpresas e conhecimentos que a sua genialidade de homem circunspecto afeiçoado ao estudo e busca da verdade, jamais imaginaria!

Ao assumir o propósito de tudo investigar, afirma Conan Doyle que determinado escritor assim se manifestou: *“Se homem como Mr. Crookes trata do assunto... em breve saberemos em que acreditar...”* É que o próprio professor Crookes ao formar a atitude de ser seu dever de cientista pesquisar e investigar tão insólitos fenômenos, escrevia, em artigo sério, possivelmente no *Quarterley Journal of Science*, do qual era apreciado redator, as seguintes palavras: *“Tem-se lançado em rosto dos homens de ciência a sua pretensa liberdade de opini-*

ão, quando sistematicamente se recusam a fazer uma investigação científica sobre a existência e a natureza de fatos sustentados por tantos testemunhos competentes e fidedignos, e os convidam a um exame livre, onde e quando quiserem. Por minha parte dou muito valor à pesquisa da verdade e à descoberta de qualquer fato novo na Natureza, para me insurgir contra a investigação apenas por parecer que ela se choca com as opiniões predominantes.”

Pois bem, com esse sentimento William Crookes se atirou com a mais sincera firmeza à investigação dos fenômenos psíquicos. E vale salientar que foi justamente nessa ocasião que uma adolescente de quinze anos foi à residência do cientista sem a autorização dos pais, a fim de colocar-se-lhe à disposição com o honesto propósito de ter a sua faculdade mediúnica investigada, conforme nos relata Wallace Leal V. Rodrigues à página 43 de seu livro *Kate King*. A juvenzinha se chamava Florence Cook, já acima mencionada.

Todos os resultados dessas investigações, que tomaram três anos de atividade ao incansável homem de ciência, estão indelevelmente registrados em seu relatório publicado em livro e parcialmente dado a público no Brasil, em edição pela FEB, sob o título de *Fatos Espíritas*. É preciso aqui acentuar: o que o público não espírita se nega a compreender até hoje é que nada ocorre ao sabor do acaso, ou sem o consentimento de Deus, conforme se depreende das advertências do Cristo, em seu Evangelho.

O mundo espiritual superior, sob o comando de Jesus, tudo acompanha e tudo promove no sentido de que nada falte ao homem deste planeta para o seu crescimento social, moral e espiritual. O mesmo ocorre em todo o universo em relação a outros mundos que, também como a Terra, progridem, cumprindo a destinação que para todos estabeleceu Deus, nosso Pai de amor e bondade.

Bem-aventurados os espíritas que, atentos e disponíveis a serviço do Bem e do progresso, encaram todos os homens como irmãos, porque filhos de Deus, independentemente de crença religiosa, de compromisso político ou de raça. Bem-aventurado também seja, onde estiver, William Crookes, pelo seu acendrado espírito de amor à verdade, testemunhando fatos de ordem superior, mesmo ignorando, aparentemente, que contribuía, assim, para o alicerce científico do Consolador em nosso planeta, e no momento certo. Deus o abençoe.

Bibliografia

DOYLE, Arthur Conan – *História do Espiritismo*. Editora O Pensamento, 1960.

CROOKES, William. *Fatos Espíritas*. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

RODRIGUES, Wallace Leal V. *Katie King*. Matão (SP): Editora O Clarim.

Enciclopédia Brasileira Mérito. Editora Mérito S.A

Deus

Ó Deus! que sois o Eterno Pensamento,
A Vontade Suprema, o Movimento,
Por excelência – a Ação!
Que sois a Fonte donde jorra a Vida,
Que sois o Ignoto Ponto de Partida
De toda a Criação!

Deus! Pai Augusto e Bom dos Universos!
Aceitai minha prece nestes versos,
A minha adoração!
Que a pobre lira se estremece e humilha,
Quando a minha'alma, ó Pai! – a vossa filha,
Entoa esta canção!

Desde a ameba perdida pelos mares,
Desde o inseto que plina pelos ares,
Velais por mim, Senhor!
E pelo tempo em fora vos buscando,
Hei-de ir chorando e rindo e me arrastando,
Empós do Vosso Amor!

Vossa grandeza imensa não me esmaga!
Vossa destra potente e amiga afaga
O vosso filho, ó Deus!
E eu me estremeço e canto delirante,
Quando vos fito a sós, por um instante,
Do val dos prantos meus!

O' Deus! O' Pai! O' Vida! O' Amor Eterno!
Sede bendito, pois! Eu me prosterno
Perante Vós – ó Luz!
Dai-me coragem, Pai, para buscar-Vos!
Dai-me forças e fé para encontrar-Vos
Nos passos de Jesus!

Imperfeições

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

A sociedade humana terrena é farta de imperfeições a se refletirem nas suas leis, nos hábitos, costumes e procedimentos, e sobretudo na moral. Exprimindo o pensamento e o sentimento das individualidades que a compõe, não poderia, pois, deixar de refletir e carrear os mesmos erros e defeitos.

As leis elaboradas pelos homens, embora procurem resguardar direitos, regular relações e convivências, fixar deveres, punir faltas, etc., trazem o marcante distintivo da mutabilidade freqüente, já que raramente são inspiradas nos preceitos naturais, nos princípios divinos que tudo regem.

As malhas das leis humanas não retêm as maldades gravadas na alma a contaminarem o organismo social. Ademais, por mais primoroso se apresente o texto legal, sua aplicabilidade e eficácia esbarram no egoísmo, no orgulho, nos ardis e artifícios de inteligências opositoras direcionadas para o mal.

Ocorre também que nem sempre os preceitos sadios instituídos podem contar com a boa vontade e o ânimo de aplicá-los pela carência de sentimento fraterno capaz de promover o bem geral, dando, assim, ensejo à jactância e à cobiça, a procedimentos injustos, mesquinhos e prejudiciais à coletividade.

As pessoas têm acentuada tendência a ser cuidadosas com seus direitos em face da lei, intransigentes defensoras de seus privilégios e regalias, mas quando se trata de cumprir deveres e obrigações não demonstram o mesmo empenho. Isso se deve à ausência do desejo de servir e amar o semelhante e ao afastamento de Deus.

Adeptos das várias facções religiosas demonstram, às vezes, certas inclinações exclusivistas. Julgam-se os únicos intérpretes da vontade divina, elegem-se portadores de rótulos de fé e únicos proprietários dos mananciais da verdade. Quem não faça parte de suas maneiras de pensar não é considerado irmão, ou seja, não é, também, filho de Deus. Alguns desses seguidores chegam a imaginar e afirmar a existência de “demônios” e de “satanás” como se tais seres realmente existissem do modo como os concebem. Suas práticas se sustentam no mesmo suporte dos homens fora dos templos religiosos, isto é, na moeda. Naturalmente não admitem a gratuidade de todos os bens que advêm do Criador Universal.

Todas as crenças e seus seguidores devem adotar e seguir a norma fundamental do respeito ao semelhante antes de qualquer outra prescrição. Isso significa não hostilizá-lo jamais, porque ele é, antes de tudo, irmão, pois é filho do mesmo Pai Eterno. Tal princípio universal se aplica a todas as pessoas, religiosas ou não, e, se não for observado rigorosamente, configura falta grave e erro de origem patentes e indiscutíveis. Sem esse entendimento será difícil para qualquer criatura humana conseguir encontrar a senda evolutiva que se alonga mediante sucessivas reencarnações do Espírito até poder alcançar compreensão e aprimorar-se.

É relevante lembrar, entretanto, que as maiores responsabilidades perante as leis divinas cabem àqueles que já alcançaram, na proporção das suas conquistas, parcelas das verdades eternas da existência de Deus e da alma, das sucessivas reencarnações do Espírito, das recomendações de Jesus e de tantas outras e que já conseguiram manter alguma intimidade com as leis que conduzem e dirigem a vida, procurando respeitá-las.

Por que os homens que já alcançaram tanto conhecimento científico não aprenderam a se entender mutuamente? Por que a Humanidade não sabe viver em paz? Por qual razão religiões em lugar de unir as pessoas as separam? As respostas a tais questionamentos estão em não compreenderem que as tarefas do bem, da fraternidade são as finalidades da passagem do homem pelo mundo. O trabalho que enobrece, a ajuda ao semelhante são orações que impulsionam o progresso e alcançam a paz. Os homens não se entendem porque se distanciam de Deus e o que mais os afasta do Criador são o egoísmo e o orgulho. Esses dois grandes males estão presentes entre os homens, sejam religiosos ou ateus e habitam o imo de seus corações. Procedem deles quase todas as adversidades, tristezas e desilusões. São fontes de dores e sofrimentos. Os meios de vencê-los são encontrados na ciência de viver com o exercício das artes de amar e servir.

Os enganos que se cometem nas ações e comportamentos religiosos devem ser atribuídos à ignorância e à errônea interpretação das leis naturais, tanto as de ordem física como as de natureza moral. O alcance dos princípios verdadeiros que regem a vida e o Universo somente se consegue pela evolução, mediante estudo e a prática do bem e da caridade.

Dentre as diversas crenças qual será a melhor? Certamente que todas as religiões são benéficas desde que procurem a moralização do ser humano e busquem inspirar-lhe fé raciocinada e consciente em Deus, reconhecendo-O como a Inteligência Suprema, o Criador de tudo que existe e infinito em todas as virtudes. Os erros que às vezes se manifestam têm sede nas pessoas e não nas diversas ordens religiosas. Cada praticante religioso concebe a verdade de acordo com seu grau de evolução, mas a norma universal primária a ser por todos os indivíduos observada é a do respeito ao semelhante, marco inicial da longa jornada em demanda do progresso.

A Doutrina Espírita esclarece que cada pessoa irradia e capta vibrações de pensamentos, sentimentos, sensações diversas, em decorrência de leis naturais, estando, portanto, sujeita a sugestões de comunhão ou repulsão, atrito ou entendimento em relação ao seu semelhante, encarnado ou desencarnado. Todos nós estamos submetidos a essas leis. Os sentimentos inferiores, as intenções maldosas, a ignorância, a intolerância são fontes fomentadoras de conflitos e hostilidades não apenas entre duas pessoas mas até gerando convulsões sociais. Sintonia e afinidade são eficazes vias de comunicação. Muitos atos e ações cometidos têm sua origem em sugestões captadas, tanto de encarnados como de desencarnados.

O desconhecimento das leis naturais, físicas e morais, a desobediência aos seus dispositivos são causas a gerarem sofrimentos que enxameiam a estrada humana. Frequentemente deparamos com pessoas com elevado nível de instrução e alarmante índice de ignorância dos fundamentos que conduzem à vida. Necessitamos do amparo da fé raciocinada que jamais deverá estar desacompanhada da compreensão e da bondade para que o nosso caminho possa estar iluminado com a prática do bem. ●

O Espiritismo e as Religiões

DEOLINDO AMORIM

O advento da Doutrina Espírita iniciou, indiscutivelmente, um movimento renovador. Quem o pressentiu, logo nos primeiros passos, foi ainda Allan Kardec quando disse que o Espiritismo não veio destruir a fé, mas consolidar a crença, e consolidar – acrescentemos – porque trouxe elementos concretos para demonstrar a sobrevivência da alma. O fenômeno espírita é o ponto de apoio da crença na vida espiritual. Qual foi, em grande parte, a causa da falada “decadência do sentimento religioso ou decadência da fé”? Qual a razão que levou muitas inteligências cultas, muitos homens de espírito científico a abandonarem a fé e se encaminharem para o *naturalismo* ou para o *agnosticismo* do século XIX? A falta de base, isto é, a falta de fatos interpretados racionalmente. A tradição religiosa ensinava a imortalidade da alma, pregava a vida futura como dogma, mas a verdade é que as exigências intelectuais da época faziam questão de fatos, de provas. E qual foi o movimento que se apresentou ao mundo ocidental no século XIX com uma base de fenômenos capazes de enfrentar o ceticismo e a descrença? O Espiritismo. As velhas crenças, ainda influenciadas pelo espiritualismo da Idade Média, afirmavam a imortalidade da alma após a morte; mas de que servia a afirmação, se não havia provas? O Espiritismo, com o seu conteúdo objetivo de fatos atinentes à sobrevivência da alma, reergueu a filosofia espiritualista, revigorou a crença em Deus. As religiões devem, portanto, grande serviço ao Espiritismo, justamente porque o Espiritismo lhes fornece elementos que provam a imortalidade da alma, que é a base de toda a concepção da vida futura ou vida espiritual. ●

Fonte: *O Espiritismo à Luz da Crítica*, Federação Espírita do Paraná, 1956, cap. VI, p. 187-188.

Esflorando o Evangelho – Emmanuel

Nos Dons do Cristo

“Mas a graça foi dada a cada um de nós, segundo a medida do dom do Cristo.”

– Paulo. (Efésios, 4:7.)

A alma humana, nestes vinte séculos de Cristianismo, é uma consciência esclarecida pela razão, em plena batalha pela conquista dos valores iluminativos.

O campo de luta permanece situado em nossa vida íntima.

Animalidade *versus* espiritualidade.

Milênios de sombras cristalizadas contra a luz nascente.

E o homem, pouco a pouco, entre as alternativas de vida e morte, renascimento no corpo e retorno à atividade espiritual, vai plasmando em si mesmo as qualidades sublimes, indispensáveis à ascensão, e que, no fundo, constituem as virtudes do Cristo, progressivas em cada um de nós.

Daí a razão de a graça divina ocupar a existência humana ou crescer dentro dela, à medida que os dons de Jesus, incipientes, reduzidos, regulares ou enormes nela se possam expressar.

Onde estiveres, seja o que fores, procura aclimatar as qualidades cristãs em ti mesmo, com a vigilante atenção dispensada à cultura das plantas preciosas, ao pé do lar.

Quanto à Terra, todos somos suscetíveis de produzir para o bem ou para o mal.

Ofereçamos ao Divino Cultivador o vaso do coração, recordando que se o “solo consciente” do nosso espírito aceitar as sementes do Celeste Pomicultor, cada migalha de nossa boa-vontade será convertida em canal milagroso para a exteriorização do bem, com a multiplicação permanente das graças do Senhor, ao redor de nós.

Observa a tua “boa parte” e lembra que podes dilatá-la ao Infinito.

Não intentes destruir milênios de treva de um momento para outro.

Vale-te do esforço de auto-aperfeiçoamento cada dia.

Persiste em aprender com o Mestre do Amor e da Renúncia.

Não nos esqueçamos de que a Graça Divina ocupará o nosso espaço individual, na medida de nosso crescimento real nos dons do Cristo.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva*. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000, cap. 25, p. 65-66.

Aborto – Crime e Conseqüências

FERNANDO A. MOREIRA

“O maior destruidor da paz no Mundo hoje, é o aborto.

Ninguém tem o direito de tirar a vida; nem a mãe, nem o pai, nem a conferência, ou o Governo.” Madre Tereza de Calcutá (Mensagem à Conferência na ONU).

O termo aborto que, cientificamente, indica o produto do abortamento, foi popularmente usado como sinônimo deste, confundindo-se, assim, a ação com o resultado dela, o ato de abortar com seu cadáver, o aborto. Apesar da ressalva, usaremos indistintamente neste trabalho, dado a consagração do termo, uma ou outra denominação com a mesma finalidade.¹

Assim, aborto ou abortamento seria a expulsão do concepto, antes da sua viabilidade, esteja ele representado pelo ovo, pelo embrião ou pelo feto; a expulsão do feto viável, antes de alcançado o termo, denomina-se parto prematuro. É, pois, a interrupção da gravidez antes da maturidade – abortamento; durante – parto prematuro; completada – parto a termo; ultrapassada – parto serotino.²

Pode ser o aborto, sob o ponto de vista médico, espontâneo ou provocado, e a diferença está na intenção, pois que este último é devido à interferência intencional da gestante, do médico ou de qualquer outra pessoa, visando ao extermínio do concepto. Neste trabalho, por motivos óbvios, só nos referiremos ao aborto provocado.

Incidência

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), feitos por estimativa e, antes de serem publicados, já foram divulgados pela Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos (“Dossiê Aborto Inseguro”) através do jornal *O Globo*, é na América do Sul onde ocorre o maior número de abortos clandestinos no mundo, vindo em segundo a América Central e, em terceiro, a África. O Brasil é o campeão mundial, pois aqui são consumados 1,4 milhão de abortos clandestinos por ano, mais do que todos os outros países da América do Sul reunidos. Meninas e jovens de até 19 anos fazem 48% das interrupções legais da gravidez, segundo a nossa rede pública. Dados do Fundo das Nações Unidas para a População (FONUAP) mostram que em conseqüência de complicações deles, morrem por ano nos países da América Latina (inclusive no Brasil) seis mil mulheres, consistindo na terceira causa de morte materna, depois das hemorragias e da hipertensão. Relatório do Instituto Allan Gutmacher (*Folha de S. Paulo*: 14-3-99) mostra que a maior incidência por percentagem de abortos (36%) acontece nos países desenvolvidos, graças à permissão da lei, sendo deles também a maior taxa de gravidez não planejada (49%), mas englobam apenas 28 milhões de mulheres grávidas por ano. Os países subdesenvolvidos apresentam planejamento melhor (36% dos nascimentos não são previstos) e menos abortos (20%), entretanto representam 182 milhões de grávidas. No Brasil, segundo o mesmo Instituto, a cada 1.000 adolescentes grávidas, 32 recorrem ao aborto. Somente a República Dominicana (onde também é proibido) e EUA (onde é legalizado), têm taxas maiores: 36.

Conclui ainda o relatório que nos EUA, como é crescente o número de mulheres que praticam o aborto, existe uma preocupação do Congresso, que prevê crescimento populacional negativo na próxima década, falta de mão-de-obra e colapso de sistema previdenciário em vinte anos. Outro dado importante é que 63% das mulheres norte-americanas chegam aos 18 anos já tendo praticado sexo. Só na Dinamarca (72%) e na Islândia (71%) o percentual é maior. O próprio Instituto reconhece que parte das mulheres **só fazem sexo por saberem que não terão filhos**

(seja porque usam métodos contraceptivos, **seja pela prática do aborto**). Equivale dizer que, naqueles países onde o aborto foi legalizado, ganhando o nome, dado por eles, de “aborto seguro”, o número de abortamentos vem aumentando assustadoramente e não menos assustadora foi a diminuição do número de gravidezes programadas, denotando ambos, o aumento da “irresponsabilidade segura”.

AS CONSEQÜÊNCIAS

O aborto é um crime hediondo que produz uma série de conseqüências espirituais, perispirituais, físicas, psicológicas e legais.³

a) Conseqüências espirituais e perispirituais: estão relacionadas ao crime, com repercussões para o criminoso e a vítima.

PARA O CRIMINOSO

Em trabalho publicado na *Revista Internacional de Espiritismo*^X, referimo-nos à programação genética reencarnatória⁴, já que “não existindo o acaso, tudo na reencarnação acontece sob a égide de Deus, o Senhor da Vida. Sendo esta programada, os Espíritos Superiores atuam como construtores ou geneticistas, no fluxo da vida, selecionando o óvulo e o espermatozóide que originarão o ovo; sempre que possível participa nesta seleção genética o Espírito reencarnante, sendo o grau de comando dos Espíritos Superiores inversamente proporcional ao estágio evolutivo do Espírito.

Estabelecem-se, outrossim, fortíssimos compromissos entre os pais e o Espírito reencarnante e vice-versa. Colaboram os Espíritos simpáticos e tentam interferir negativamente os Espíritos inimigos, de acordo com as possibilidades das sintonias”.

O produto deste magnífico trabalho de corporificação da espiritualidade é o ovo, que originará os 75 trilhões de células do corpo físico³, indo servir de roupagem ao Espírito reencarnante, como veículo possuidor de todas as dimensões necessárias e suficientes, colocadas a seu serviço para executar sua proposta reencarnatória e conduzi-lo à evolução espiritual.

O aborto não é uma solução, é um adiamento doloroso, uma porta aberta de entrada no crime e no mal, e um rompimento de compromissos estabelecidos pelo Espírito, ora delituoso, com Deus, com o reencarnante e em última análise consigo mesmo.

Quem quer que venha praticar esse delito ou com ele colaborar predis põe-se a alterações significativas do centro genésico, em seu perispírito, com conseqüências atuais e posteriores, na esfera patológica de seus órgãos sexuais e também, por vezes, dos centros de força (chacras) coronário, cardíaco e esplênico com todas as repercussões pertinentes. Nós estamos preparando hoje a reencarnação de amanhã; um aborto provocado agora se refletirá no chacra genésico, e será mais além o aborto espontâneo, pois a paternidade e a maternidade não valorizados hoje, o serão com certeza amanhã, noutra encarnação, mas agora por um processo educativo, que passa pela dor e pelo sofrimento redentor. Em igual patamar, como conseqüência, estão a prenhez tubária, a placenta prévia, o descolamento prematuro de placenta, a esterilidade, a impotência, entre outras causas que atingem a esfera do aparelho reprodutor masculino e feminino.

PARA A VÍTIMA

O único caso em que é aceito o aborto, pela Doutrina Espírita, é quando existe risco insuplantável para a vida da mãe^X. Em todos os demais casos considera-se ser este compromisso inquebrantável, sob o ponto de vista moral e portanto consciencial espiritual, quer na prova dolorosa do estupro, quer nos fetos acárdicos e anencéfalos, ou qualquer argumento, como o direito de escolha da mulher e sua plasticidade, falta de recursos financeiros, etc. A luta entre o “devo mas não posso e o posso mas não devo” nada mais é do que “todas as coisas me são lícitas, mas nem todas me convêm” (Paulo, I Coríntios, 6:12).

A reação da vítima, o Espírito reencarnante, varia, de acordo com seu grau evolutivo, da decepção, quando aproveita a reencarnação malograda para sua purificação, à obsessão, e dadas as circunstâncias, é mais provável que reaja da segunda forma, sintonizando-se às vezes com verdadeiras falanges de Espíritos obsessores:

“(...) ódio aos que se recusaram a recebê-los num novo berço e, quando não lhes infernizam a existência terrena, em longos processos obsessivos, aguardam, sequiosos de vingança, que façam o trespassse, para então tirarem a forra, castigando-os sem dó nem piedade.”⁵

b) Conseqüências físicas

Conseqüências físicas imediatas: Consideremos aqui as de ocorrência médica, que acontecem nesta encarnação.

Estima-se que a morte da gestante ocorra em 20% dos casos de abortamento provocado na clandestinidade e além disso descrevem-se: perfurações do útero com cureta, sondas, velas, etc.; anemia aguda, decorrente de hemorragias provocadas por estas últimas, por abortamento incompleto (restos ovulares) e demais traumatismos da vagina, do útero e das trompas; infecções, inclusive tétano, abscessos, septicemias, gangrenas gasosas; esterilidade secundária; lesões intestinais, complicações hepáticas e renais pelo uso de substâncias tóxicas.”²

Assim, o aborto, quando não determina a morte, pode imprimir marcas indeléveis no corpo físico e, como vimos, também no corpo perispiritual.

c) Conseqüências psicológicas

Não podemos fugir da nossa consciência, nem pretextar ignorância das Leis Morais pois elas estão aí impressas”⁶, e quando se pratica este tipo de crime, desperta-se o sentimento de culpa, o arrependimento e às vezes o remorso, a nos perseguir por toda vida física e extrafísica. O arrependimento é a ante-sala da reabilitação, e quando dinâmico, canalizado para ações construtivas, pode levar, via reforma íntima e trabalho regenerador, e não raro espelhado na adoção, a minimização de nossas faltas. O remorso é a lamentação interior inoperante, completamente estático, que como um ácido corrói o recipiente onde é guardado, provocando a viciação mental, a mente em desarmonia, que é porta aberta aos processos obsessivos.”^x

d) Conseqüências legais

Não nos estenderemos sobre o tema, lembrando que “nem tudo que é legal é moral e nem tudo que é moral é legalizado”⁷.

O aborto é um crime, e se não é admissível que morram mulheres jovens, menos admissível ainda é que se assassinem covardemente os mais jovens ainda e mais indefesos, praticando-o. O assunto é tratado nos artigos 124 a 128 do Código Penal, determinando penas que vão de 1 a 10 anos.

Conclusão

“O primeiro dos direitos naturais do homem é o direito de viver. O primeiro dever é defender e proteger o seu primeiro direito: a vida.”⁸

O aborto é um crime nefando, porque praticado contra um inocente indefeso; o produto da concepção está vivo, e tem o direito Divino de continuar vivendo e de nascer. Transgride-se assim o 5º Mandamento: “Não Matarás”.

Errar é humano; assumir o erro, é divino.

O Espiritismo não aceita a legalização do aborto, nem com ela compactua, porque legalizá-lo é legalizar o crime e a irresponsabilidade. O “aborto seguro” com que acenam, dizendo-se defensores da vida da mulher, mesmo se verdadeira, não passa de uma proposta para o crime, em que saem em desvantagem as vítimas, os inocentes e indefesos conceptos e aparentemente premiada a irresponsabilidade, excetuando-se desta os casos de estupro, no qual também não justificamos o delito,

pois mesmo aí existe um compromisso cármico a ser cumprido.

“Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus:⁹

– Que fizestes do filho confiado à vossa guarda?”

E quem praticou o aborto responderá:

– Eu matei meu próprio filho...

Quem assim dirá, embora reconhecendo a grave falta em que incorreu, não deve cultivar o remorso ou consumir-se no sentimento corroente da culpa, que levariam à estagnação, mas dinamizar-se e orientar sua energia no trabalho regenerador, agora sim, na defesa da vida, praticando a caridade, dedicando-se ao próximo e servindo com amor, que alcançariam sua plenitude na dádiva espelhada da adoção, na certeza de que com esses procedimentos encontrará a justiça indulgente e a misericórdia do Criador.

“Não é na culpa corrosiva nem no remorso paralisante, mas sim no arrependimento dinâmico que nos remete à ação e ao amor, afastando-nos do vale da dor e do sofrimento, que encontraremos o caminho da libertação.”¹⁰

Referências Bibliográficas:

¹ FURLAN, Laércio. *Respeito ao embrião e ao feto – Diga não ao Aborto. Mundo Espírita*. jan. 98, p. 2.

² REZENDE, Jorge. Ed. Guanabara-Koogan, 1963, p. 667.

³ MOTA JR., Eliseu Florentino. *Aborto sob a luz do Espiritismo*. Matão (SP): Casa Ed. O Clarim, 1995, p. 97 e 121.

⁴ MOREIRA, Fernando Augusto. *Reencarnação e Genética*, *Revista Internacional de Espiritismo*, março 2000, p. 6.

⁵ CALLIGARIS, Rodolfo. *As Leis Morais*. 8. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1991, p. 77.

⁶ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, 80. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1987, perg. 358, 359 e 621.

⁷ CARVALHO, Alamar Régis. *O Aborto e suas conseqüências*, SEDA – Salvador, (BA): 31-7-99)

⁸ KARDEC, Allan. *Revista Espírita. Aborto; direito ou crime?*; extraído do site www.cvdee.org.br, em 24-11-99.

⁹ KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 116. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1987, p. 240.

¹⁰ GANDRES, Doris Madeira. *Tesouro maior*, *Revista Internacional do Espiritismo*, jan. 1999, p. 220.

¹¹ XAVIER, Francisco Cândido. Pelo Espírito André Luiz. *Missionários da Luz*. 34. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2000, p. 187 a 189 e 208.

¹² KÜHL, Eurípedes. *Genética e Espiritismo*, Rio de Janeiro: FEB, 2. ed., 1996, p. 40.

¹³ MIRANDA, Hermínio C. *Nossos Filhos são Espíritos*. Publ. Lachâtre, 1995, p. 47.

¹⁴ SOARES, José Luis. *Biologia*. Ed. Scipione, 1997, p. 195.

¹⁵ DENIS, Léon. *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, 23. ed. FEB, 2000, p. 193.

¹⁶ ROCHA, Alberto de Souza. *Além da matéria densa*. Ed. Correio Fraternal, 1997, p. 153. *Reencarnação em foco*. Casa Editora O Clarim, 1991, p. 105.

¹⁷ LIMA, Inaldo Lacerda. *Reformador*, jun. 1987, p. 169.

¹⁸ SANTA MARIA, José Serpa de. *Direito de Viver*. Reformador, jun. 1992, p. 168.

* As referências assinaladas com x correspondem às de números 11 a 18, pertencentes ao artigo *Reencarnação e Genética* (ver referência 1), em que se baseou o texto deste artigo.

Aborto Delituoso

Comovemo-nos, habitualmente, diante das grandes tragédias que agitam a opinião.

Homicídios que convulsionam a imprensa e mobilizam largas equipes policiais...

Furtos espetaculares que inspiram vastas medidas de vigilância...

Assassínios, conflitos, ludíbrios e assaltos de todo jaez criam a guerra de nervos, em toda parte; e, para coibir semelhantes fecundações de ignorância e delinqüência, erguem-se cárceres e fundem-se algemas, organiza-se o trabalho forçado e em algumas nações a própria lapidação de infelizes é praticada na rua, sem qualquer laivo de compaixão.

Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza...

Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação.

Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência, antes que possam sorrir para a bênção da luz.

.....

Homens da Terra, e sobretudo vós, corações maternos chamados à exaltação do amor e da vida, abstende-vos de semelhante ação que vos desequilibra a alma e entenebrece o caminho!

Fugi do satânico propósito de sufocar os rebentos do próprio seio, porque os anjos tenros que rechaçais são mensageiros da Providência, assomantes no lar em vosso próprio socorro, e, se não há legislação humana que vos assinale a torpitude do infanticídio, nos recintos familiares ou na sombra da noite, os olhos divinos de Nosso Pai vos contemplam do Céu, chamando-vos, em silêncio, às provas do reajuste, a fim de que se vos expurgue da consciência a falta indesculpável que perpetrastes.

Emmanuel

A FEB e o Esperanto

Valor do Livro Espírita em Esperanto

AFFONSO SOARES

Inavaliável em seu alcance é o potencial do livro espírita vertido para a Língua Internacional Neutra Esperanto. É graças a ele, em grande parte, que se tem tido a esperança de floração das idéias espíritas em locais quase inatingíveis para as línguas nacionais mais difundidas, mesmo o inglês. Basta que se leia o noticiário de alguns periódicos espíritas, ou se conheçam os relatórios de nossos divulgadores itinerantes, para se certificar dessa auspiciosa realidade, o que dá a real dimensão do Esperanto em nossos esforços de estender a idéia espírita em âmbito mundial.

O livro doutrinário em Esperanto é, portanto, um valioso instrumento de trabalho nos serviços do Consolador, pelo que não devem absolutamente ser desencorajadas, tanto a delicada tarefa da tradução, obviamente sempre feita pelos trabalhadores especializados nessa difícil arte, como principalmente a sua publicação, ainda quando ela imponha sacrifícios e renúncias aos que militam nos círculos editoriais que servem à cristianização do mundo sob a inspiração da Doutrina Espírita.

As editoras espíritas que, na atualidade, se dedicam a esse nobre e fecundo esforço de publicar livros espíritas em Esperanto vivem invariavelmente a braços com a inevitável escassez de recursos, uma vez que editando precipuamente para coletividade de outros países que não o Brasil, onde o livro espírita é disponível na língua nacional, elas se vêem obrigadas a colher o seu sustento nas doações de abnegados adeptos e, muitas vezes, no bolso dos próprios diretores, como é o caso da Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz e da AME – Associação Mundo Espírita –, respectivamente do Rio de Janeiro e de Brasília.

Entretanto, não obstante tantas barreiras de diversa natureza, as sementes não têm sido poucas: a Sociedade Lorenz já lançou, em Esperanto, além do monumental *Memoras oj Sinmortiginto* (Memórias de um Suicida), os não menos instrutivos e consoladores *Patro Nia* (Pai Nosso) e *Penso Kaj Vivo* (Pensamento e Vida), estando prevista a publicação do *Post la Morto* (Depois da Morte), publicados em português pela FEB. E a Associação Mundo Espírita tem patrocinado as edições, em línguas nacionais da Europa Oriental, de alguns desses mesmos livros aqui publicados em Esperanto. Essas edições, a AME as transfere, *gratuitamente*, aos esperantistas que se encarregam de sua versão no respectivo país.

Tudo isso vem a propósito de um fecundo esforço de divulgação do Espiritismo além de nossas fronteiras, empreendido pelo incansável *samideano* Clóvis Alves Pontes, de Ipatinga (MG). A esse respeito, já Reformador de março/ 2001 publicou resumida notícia na coluna *Seara Espírita*.

Clóvis estabeleceu uma rede de contatos com esperantistas da Rússia, Lituânia e República Tcheca que se inclinam às idéias espiritualistas e espíritas, ao mesmo tempo que, despertando o interesse da imprensa desses países, atingiu o grande público por meio de bem cuidadas entrevistas em que divulgou os verdadeiros princípios do Espiritismo e as realizações de seu Movimento no

Brasil.

Os esperantistas espiritualistas da Lituânia, Rússia e República Tcheca agirão na sociedade como o levedo que fermenta a massa: receberão livros espíritas em Esperanto, cuidarão de vertê-los para as suas línguas nacionais e, assim, estarão colaborando efetivamente para a concretização do Programa de Ismael, cujo principal objetivo é a cristianização da Humanidade.

O trabalho, portanto, cresce, levantando-se as inevitáveis dificuldades, materiais e espirituais, submetem-se os trabalhadores às necessárias provas aferidoras de seu fervor pela causa, mas, inspirando-nos no profundo ensino do Divino Mestre Jesus, os que perseverarem até o fim entrarão no gozo das belas frutificações.

-

Estão Banalizando o Amor

ROOSEVELT PINTO SAMPAIO

Quando falamos de amor, lembramos que o Mestre nos apresentou sua expressão mais clara na seguinte assertiva: *Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. – Toda lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos. (Mateus, 22:34-40.)*

Esse é o verdadeiro sentido do amor!

Nada tem a ver com a simples redução ao amor-sexo que nos dias de hoje se põe tão em evidência, cantando-se-lhe loas, estimulando-o em todas as idades, dos jovens aos velhos, num desvirtuando do seu significado.

Os jornais publicam páginas de anúncios com ofertas de relações sexuais, incluindo fotos eróticas e, também, anúncios sofisticados de motéis oferecendo e incitando ao sexo e ao prazer como sendo o amor. Os meios de comunicação de massa mostram, com freqüência e naturalidade, a versão do amor-sexo, usando cenas picantes e impróprias, em face do exibicionismo que tentam passar como sendo o significado do amor.

Isso é amor?

Amor é sexo responsável, tem por objetivo a procriação para, de um lado, assegurar a manutenção da espécie e, de outro, constituir as famílias que receberão Espíritos a elas confiados, para que possam contribuir com sua formação e com a geração de condições de evolução e melhoramento na jornada terrena para que foram enviados.

Emmanuel adverte: *Não devemos esquecer que o amor sexual deve ser entendido como o impulso da vida que conduz o homem às grandes realizações do amor divino, através da progressividade de sua espiritualização no devotamento e no sacrifício.*¹

Amor é amizade; nada se construirá de sólido entre um homem e uma mulher se não existir a amizade como embasamento da relação que se estabelece entre eles. Ela será a base de sustentação da futura família que venha a se formar.

Através do amor o homem se renova, se reergue, se livra do abatimento. Como nos diz Léon Denis: *O amor é o sentimento superior em que se fundem e se harmonizam todas as qualidades do coração; é o coroamento das virtudes humanas, da doçura, da caridade, da bondade; é a manifestação na alma de uma força que nos eleva acima da matéria, até alturas divinas, unindo todos os seres e despertando em nós felicidades íntimas, que se afastam extraordinariamente de todas as volúpias terrestres.*²

O amor é trabalho, ação e serviço pois nos propicia realizar esses valores imprescindíveis ao nosso melhoramento. Amor é caridade que permite que nossos bons sentimentos possam aflorar quando nos identificamos com o nosso próximo em seus sofrimentos, suas dificuldades, sua doença, seus problemas, fazendo aquilo que nos for possível para ajudar, consolar, contribuindo para amenizar a situação e fazendo com que se resigne à vontade do Pai.

O amor deve ser interpretado como proveniente do infinito amor que Deus dedica a seus filhos, com o fito de purificar nossas almas para atingirmos o ob-

jetivo para nós delegado de desejar a perfeição para que Ele, nosso criador, possa nos oferecer suas eternas graças.

O amor indica sempre como devemos cooperar na felicidade daqueles a quem nos devotamos.

*O amor é a fonte donde brotam todas as virtudes com que deveis fertilizar a vossa existência tornando-a capaz de dar bons frutos.*³ É a via mais certa e fácil que temos de trilhar para o nosso aperfeiçoamento.

O amor não pode ser entendido como algo egoísta. Não é possessivo nem físico. Ele se realiza no plano espiritual. A partir daí irá se libertar tornando-se mais amplo, fazendo um bem cada vez maior aos seus participantes.

Quem ama é capaz de sacrifícios, daí citar-se, constantemente, o amor materno como o seu tipo mais puro, em que a abnegação é uma constante e que de tudo é capaz para expressá-lo.

Muitas são as formas pelas quais se pode ver o amor se manifestar. Desinteressadamente, muitos grupos se ocupam em realizar visitas fraternas a doentes em sanatórios, indo a asilos onde um grande número de velhinhos lá estão abandonados e ficam ávidos à espera daquelas visitas, que muitas vezes levam pequenas utilidades a eles, e que semanalmente lhes dão alegria. Da mesma forma dão-se as visitas a orfanatos levando amor às crianças que lá estão, sedentas de carinho e atenção, criando muitas vezes sólidas amizades e mesmo porque aqueles que por eles se interessam tornam-se extremamente importantes, animando o grupo infantil em períodos repetidos. O mesmo se repete em hospitais infantis, principalmente nos hospitais de câncer.

Encontramos a sociedade preocupada com o amor. Tanto as associações particulares, bem como as ONGs lançam-se às mais diferentes tarefas caritativas onde o amor é o cerne destas atividades. Aos poucos o combate ao egoísmo vai se implantando, até que em um dia o predomínio do amor venha a existir.

É Joanna de Ângelis que assim se reporta ao amor: *Inserto no espírito por herança divina, revela-se a princípio como posse que retém, desejo que domina, necessidade que se impõe, a fim de agigantar-se, logo depois, em libertação do ser amado, compreensão ampliada, abnegação feliz, tudo fazendo por a quem ama, sem imediatismo, nem tormento, nem precipitação. Sabe esperar, consegue ceder, obriga entender sempre e sempre desculpar. O amor é tudo. Resume-se em amar.*⁴ (Grifo da Autora espiritual.)

Lembre-mos que o amor é uma bênção de Deus e desse modo ele expressa beleza de sentimentos, e pela lei que o Mestre nos apresentou representa a expressão mais clara da fraternidade. ●

Referências Bibliográficas:

1 XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 16. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993, cap. 2, q. 184, p. 11.

2 DENIS, Léon. *Depois da Morte*. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994, cap. 49, p. 282-283.

3 ROUSTAING, J.-B. (coord.). *Os Quatro Evangelhos: Espiritismo Cristão ou Revelação da Revelação*. Pelos Evangelistas assistidos pelos Apóstolos e Moisés. Trad. de Guillon Ribeiro. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1988, v. 3, p. 209.

4 FRANCO, Divaldo Pereira. *Estudos Espíritas*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999, cap. 21, p. 159-160.

Doação*

MÁRIO FRIGÉRI

*Certamente, quem é digno de receber Seus dias e Suas noites, é digno de
receber de vós tudo o mais.*

Gibran

Sentei-me em dia de lume
Sob a macieira em flor:
Aspergiu-me com perfume
E com mil pétalas de amor.

Não me lembro, todavia,
Mesmo em meus dias felizes,
De tê-la adubado um dia
Ou lhe regado as raízes...

* Versos inspirados num pensamento do escritor árabe Mikail Naaimé.

Materialismo

PASSOS LÍRIO

Levantam-se, em coro, uníssonas, vozes clamando contra a marcha desenfreada e vertiginosa da violência.

Não há quem não esteja algo preocupado e desassossegado com o que lê, com o que sabe e com o que vê a respeito dessa situação de insegurança e de apavoramento.

Hoje em dia já se admite a possibilidade de se sair de casa e de não mais voltar ao reduto doméstico.

Entendemos que a nossa vida está em jogo a todo o instante, podendo tê-la perturbada e prejudicada, ou até mesmo perdê-la de um momento para outro, quando menos esperamos.

Por outro lado, a dissolução dos costumes atinge o auge. Homens e mulheres de todas as camadas sociais, pais e filhos, moços e velhos, indivíduos e coletividades deixam-se levar pelos tentáculos sugadores e asfixiantes desse polvo devorador – o materialismo. Crenças e seitas, denominações religiosas, por sua vez, quase não mais se opõem aos descaminhos a que levam suas incursões perniciosas. Psicólogos e pedagogos, psicanalistas e educadores, sociólogos e mestres do Direito já não se acham tão seguros de si mesmos, sem atinar com o que fazer e como fazer, para onde, para quem, para o que apelar, no sentido de pôr cobro a tais e tantos danos infligidos aos que lhes dão guarida, no desencadeamento incontido da enxurrada de corrupção e baixarias que lhes enlameiam as almas.

Nem mesmo a área espírita está de todo isenta de sofrer-lhes a influência insidiosa, tão certa é a probabilidade de detectá-la em pretextos de quantos se julgam estar bem servindo à Doutrina.

Quando, na equipe de trabalho, presenciamos criação de casos, exacerbação de ânimos, alterações de vozes, discussões acaloradas, intransigências de pontos de vista, insistência na predominância de sugestões, manifestas atitudes de desconsideração, transparentes gestos de animosidade, evidências de irreduzível má-vontade, podemos estar certos de que paira na Casa Espírita, onde mourejamos, algo estranho e contraproducente, nada condizente com a essência dos ensinamentos evangélico-doutrinários, a que um ou outro de seus trabalhadores dão lugar, se não for o caso de ser até nós mesmos quem assim o faça. Será que, quando egressos do materialismo, ainda nos ressentimos de algum resquício de sua malfadada influência? ou será por não termos podido entender a justa posição e postura de nossa conduta na seara do Mestre? (o que vem dar no mesmo). Até podem ser as duas alternativas juntas as causas determinantes de todos esses transtornos e contratempos. Convém bem examinar, com isenção de ânimo, o que estamos fazendo ou deixando de fazer, para cuidarmos de nos ajustar aos padrões comportamentais, de que o Evangelho de Jesus é o código por excelência.

A mensagem *Materialismo*, da autoria de Emmanuel, a que nos atemos em nossas considerações, registra a diagnose dessa pertinaz enfermidade dos nossos dias, quando assim se expressa:

“Para dissipar a sombra do materialismo a espessar-se no espírito humano, é forçoso evitemos a atitude daquelas autoridades da antiga Bizâncio, que discutiam bagatelas, enquanto os inimigos lhes cercavam as portas.

Reconhecendo a impossibilidade de vincular essa anomalia às raízes da ignorância, de vez que o epicurista é, invariavelmente, alguém que se prevalece da cultura intelectual para extrair da existência o máximo de prazer com esquecimento da responsabilidade, interpretemos o materialismo como sendo enfermidade obscura, espécie de neoplasma da mente, a degenerar-lhe os mecanismos. Da tumoração invisível surge a violência e a crueldade, a desumanidade e o orgulho por metástases perigosas, suscetíveis de criar as piores deformidades no mundo íntimo.

E tanto quanto a ciência médica ainda encontra dificuldades para definir a etiologia do câncer, surpreendemos, de nossa parte, os maiores entraves para explicar a causa de semelhante calamidade, porquanto, sendo a idéia de Deus imanente em todas as leis do Universo, não é compreensível se isole, voluntariamente, a razão da sua origem divina.

Convençamo-nos, porém, de que todo desequilíbrio do espírito pede, por remédio justo, a educação do espírito.” (*Religião dos Espíritos*, Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 13. ed. FEB, p. 189-190.)

Allan Kardec, pronunciando-se sobre esse flagelo social, que acicata a Humanidade, sentencia:

“Grandemente culpados são os que se esforçam por acreditar, com *solfismas científicos e a pretexto de uma falsa razão*, nessa idéia desesperadora, fonte de tantos crimes e males, de que tudo acaba com a vida. Esses serão responsáveis não só pelos próprios erros, como igualmente por todos os males a que os mesmos derem causa.

.....

Muitas vezes nos perguntamos como pode haver materialistas quando, tendo eles passado pelo mundo espiritual, deveriam ter do mesmo a intuição; ora, é precisamente essa intuição que é recusada a alguns Espíritos que, conservando o orgulho, não se arrependem das suas faltas. Para esses tais, a prova consiste na aquisição, durante a vida corporal e *à custa do próprio raciocínio*, da prova da existência de Deus e da vida futura que têm, por assim dizer, incessantemente sob os olhos. Muitas vezes, porém, a presunção de nada admitir, acima de si, os empolga e absorve. Assim, sofrem eles a pena até que, domado o orgulho, se rendem à evidência.” (*O Céu e o Inferno*, 2a Parte, cap.V, 45. ed. FEB, p. 313-314.) (Grifos de Kardec.)

Decididamente, não há outra alternativa senão a de coibirmos os surtos malsãos do materialismo no recesso do nosso ser, não lhe abrindo a guarda ao acesso devastador, rechaçando-lhe os transtornos de conseqüências inimagináveis, a inoculação de suplícios de toda ordem, a criação de situações críticas e calamitosas, que nos levam a deserções, a fracassos, a quedas, a falências, enfim, à nossa derrocada moral e espiritual.

Precatemo-nos, pois, ao máximo contra a contaminação do contagioso mal; resguardemo-nos, tanto quanto possível, para não cair em suas teias viscosas, enquanto ainda dispomos de oportunidade de fazê-lo, a fim de não sermos, a um só tempo, inadvertidamente verdugos e vítimas de nós mesmos. ●

Federação Espírita Brasileira

Conselho Superior

A Assembléia Geral Ordinária da Federação Espírita Brasileira, reunida no dia 19 de maio de 2001, elegeu, por escrutínio secreto, os seguintes sócios efetivos para membros do seu Conselho Superior, no quinquênio 2001/2006:

EFETIVOS

Adésio Alves Machado, Allan Eurípedes Rezende Nápoli, Allan Kardec Rezende Nápoli, Ana Maria Rodrigues dos Santos, Carlos Roberto Campetti, Christodolino da Silva, Clara Lila Gonzalez de Araújo, Délio Pereira de Souza, Inaldo de Lacerda Lima, Ismael de Miranda e Silva, Jamile Mizrhay, João Carlos Isaac Feres, João Pinto Rabelo, Jorge Godinho Barreto Nery, José Carlos Martins Lopes, José Francisco dos Santos, José Jorge, José Yosan dos Santos Fonseca, Marco Aurélio Luzio Assis, Maria Euny Herrera Masotti, Maria Luiza Priolli dos Santos Fonseca, Nilton da Costa Pereira de São Thiago, Norberto Pásqua, Paulo Affonso de Farias, Raimunda Maria Prata, Regina Lúcia de Souza B. Rodrigues, Salim Tannus Feres Neto, Tossie Yamashita, Yola Carvalho Borges de Souza e Zêus Wantuil. Indicados pelo CFN: Antonio Cesar Perri de Carvalho, César Soares dos Reis, Dori Vânia da Costa Cunha, Francisco Bispo dos Anjos, Gerson Simões Monteiro, Jonas da Costa Barbosa, José Raimundo de Lima, Marcelo Paes Barreto, Nilton Stamm de Andrade e Umberto Ferreira.

SUPLENTE

Lydia Alba da Silva, Lucia Maria Alba da Silva, Darcy Neves Moreira, Rosa Mizrhay, Cybele Silva Gomes, Bittencourt Rezende de Nápoli, Suely Caldas Schubert, Israel Quirino do Nascimento, Alzira Matoso de Abreu, Márcia Antonio Frota Correia, Maria da Conceição Campos, Marley de Souza Lopes, Venita Abranches Simões, Henrique A. L. Magalhães e Maria Alves da Silva. **Indicados pelo CFN:** Ana Luiza Nazareno Ferreira, Pedro Valente da Cunha, Márcia Regina Pini de Souza, Napoleão de Araújo e João de Jesus Moutinho.

X Bienal do Livro

Pela sexta vez consecutiva a FEB participou da X Bienal do Livro do Rio de Janeiro, promovendo o livro espírita entre os 560 mil visitantes que passaram pelo seu *stand*.

Um trabalho importante de divulgação, considerando que ali compareceram, de 17 a 27 de maio, pessoas que se deslocaram de distâncias consideráveis para os dois grandes pavilhões do Riocentro, no Recreio dos Bandeirantes: o interesse pela leitura.

Interesse capitalizado pelos 808 expositores que exibiram seus produtos e seus lançamentos aos adultos e aos 233 mil estudantes levados em centenas de ônibus. Cada criança recebia um cupom de R\$ 2,00 que era usado como desconto na compra que fizesse.

Dava alegria receber aquele cupom das mãos de crianças e jovens, que em troca levavam um livro de bolso da Codificação, para seu uso, ou para dar de presente à mãe, ao pai ou aos avós. Esta foi uma das promoções da FEB na Bienal.

Além de livros, foram vendidas apostilas de Evangelização Espírita para a Infância e Juventude, do ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita –, de Estudo e Educação da Mediunidade, bem como CDs, fitas cassete com música instrucional de excelente padrão, e o vídeo “O Espiritismo, de Kardec aos dias de hoje”.

Foi lançado na Bienal o *Guia de Fontes Espíritas*, preparado por uma Equipe da FEB e por esta editado para facilitar a localização de matérias contidas em 355 livros de sua edição e na revista Reformador.

O *stand* da FEB na X Bienal do Livro alcançou o seu objetivo de difusão do livro espírita, graças à colaboração inestimável dos companheiros que atenderam às muitas tarefas envolvidas num evento de tal magnitude e duração. Funcionários, voluntários e diretores se irmanaram nos onze dias de trabalho nobre e gratificante, para atender aos espíritas e aos milhares de pessoas que se aconselhavam sobre o que ler.

A Bienal terminou, mas tudo o que lá foi oferecido continua disponível na livraria da FEB-Rio (Av. Passos, no 30 – Rio de Janeiro-RJ), na Livraria da FEB-Brasília (Av. L 2 Norte – Quadra 603 – Conjunto F – 70830-030 – Brasília-DF) e no Departamento Editorial e Gráfico.

FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional

Súmula da Ata da Reunião Ordinária

Reunião em Brasília no período de 10 a 12 de novembro de 2000

(Continuação do número anterior)

3.12 – Relatos sobre as atividades das Entidades que integram o CFN

Transcrevemos a seguir, de forma bastante resumida, tópicos dos relatórios apresentados na reunião pelas Instituições que integram o CFN da FEB.

REGIÃO NORDESTE

Federação Espírita do Estado de Alagoas

1. Executado o Plano de Ação 2000 com a criação das Coordenadorias: de Apoio Institucional, de Assuntos Mediúnicos, de Assuntos Doutrinários, de Comunicação Social Espírita, de Assistência e Promoção Social Espírita e de Cultura Espírita, bem como as de Assessorias Jurídica, Fiscal e Financeira; 2. Realizado o 1º Encontro Federativo de Unificação Espírita de Alagoas, em julho de 2000; 3. Reativado o Grupo Espírita Oscar Menezes; 4. Realizada a 16ª Jornada da Mulher Espírita de Alagoas; 5. Realizado o 1º Encontro da Coordenadoria de Assistência e Promoção Social Espírita; 6. Realizada a reforma da sede da Federação Espírita do Estado de Alagoas, adequando-a às suas atuais necessidades.

Federação Espírita do Estado da Bahia

1. Realização da Conferência Espírita Brasil-Portugal, em comemoração aos 500 anos do descobrimento do Brasil; 2. Curso Básico para Evangelizadores de Infância; 3. Reciclagem de Evangelizadores no interior do Estado; 4. Oficinas pedagógicas para evangelizadores de Infância nas Alianças Regionais; 5. Realização do XX Congresso das Juventudes Espíritas da Bahia, em Itabuna; 6. Confraternização de Juventudes Espíritas por Alianças Regionais; 7. Realização do IV Seminário do Grupo de Pais de Evangelizandos; 8. Campanha Estadual de Divulgação e Implantação do ESDE com 3 projetos: Formação e qualificação de monitores do ESDE; Programa integrado de ação espírita; Rede operativa do ESDE/Bahia; 9. Atuação do Departamento de Assistência e Promoção Social junto ao Conselho Municipal da Criança e do Adolescente e das Câmaras Técnicas, para tratar de questão relativa aos direitos da criança; 10. Prosseguimento do projeto de capacitação de voluntários da Assistência Social; 11. Continuidade do projeto Manoel Philomeno de Miranda, em prol da qualidade na prática mediúnica e no preparo de trabalhadores para atuar no Atendimento Fraternal nas Casas Espíritas.

Federação Espírita do Estado do Ceará

1. Coordenação do ESDE: Realização de 4 cursos para multiplicadores do ESDE das Uniões Distritais Espíritas, visando capacitá-los para atuarem junto às Casas Espíritas; Programa de Educação Continuada para Monitores e alunos do ESDE que concluíram o Programa VI; 2. Coordenação Mediúnica: Manutenção da Escola de Médiuns da FECC em seu campo experimental; estímulo e apoio à

criação de grupo de estudos mediúnicos em cada Casa Espírita do Estado; 3. Coordenação de Tratamento Espiritual: Cursos para formação e reciclagem de Grupos de Tratamento Espiritual e de Passistas; Curso sobre sistemática do tratamento espiritual; 4. Coordenação de Assistência Social: Realização de trabalho de Assistência Social estruturado em três projetos básicos: Aproximar, Alimentar e Capacitar; 5. Coordenação de Comunicação Social Espírita: Manutenção de Biblioteca e do jornal mensal *Ceará Espírita*; Realização do III Seminário sobre organização e unificação do Movimento Espírita cearense; Campanha de doação de livros espíritas; 6. Coordenação de Infância e Juventude: Realização do III Curso de qualificação de evangelizadores; Encontro de coordenadores de evangelização infanto-juvenil; Curso de orientação para evangelizadores sobre crianças portadoras de necessidades especiais.

Federação Espírita do Maranhão

1. Capacitação de Recursos Humanos: realização de dois Seminários sobre Páscoa; Curso para evangelizadores da infância e da juventude; Curso para Expositor da Doutrina Espírita; Curso para Evangelizador de Mocidade, em Imperatriz; Curso para Coordenador e Monitor do ESDE; Seminário sobre a Assistência e Promoção Social Espírita; Seminário sobre Administração do Centro Espírita; 2. Encontros, Jornadas, Visitas, Feiras de Livro; Encontro Fraternal de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas; V Jornada Espírita e XIII Encontro Espírita da Região Tocantina, em Imperatriz; Visita a vários Centros Espíritas do Interior; II Feira do Livro Espírita de Coelho Neto; VI Jornada Espírita de Timon; III Jornada Espírita de Açailândia; Encontro de jovens espíritas do Maranhão; Feira do Livro Espírita de Balsas e Bacabal; VI Jornada Espírita da Região Tocantina, em Carolina; CONESMA – Confraternização Espírita do Maranhão, no período do Carnaval; 3. Data comemorativa: comemoração do cinquentenário da Federação Espírita do Maranhão.

Federação Espírita Paraibana

1. Inauguração da nova sede da Federação Espírita Paraibana; 2. Realização de Encontros Regionais bimensalmente pela Coordenadoria Regional de João Pessoa; 3. Esforços das Casas Espíritas do Estado em reformar suas sedes, em oferecer Atendimento Fraternal, Evangelhoterapia e Atendimento Espiritual a seus frequentadores; 4. O Departamento de Divulgação continua realizando dois programas de rádio em João Pessoa e oito no Interior; 5. Apoio do Departamento Educativo Cultural aos jovens que terminaram a Evangelização e iniciaram o ESDE; 6. Realização do ECODIJ – Encontro de Diretores e Coordenadores de Juventude; 7. Atividades costumeiras de reuniões públicas, cursos, palestras e visitas de confrades de outros Estados; 8. Realização, pelo Departamento de Promoção e Assistência Social, de trabalho com alimentação alternativa com vistas ao atendimento da população de baixa renda.

Federação Espírita Pernambucana

1. Departamento de Divulgação Doutrinária: Realização do INTECEPE – Integração dos Centros Espíritas do Estado de Pernambuco; 1o Encontro Estadual do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; II Encontro Estadual Espírita sobre a Mediunidade; VI Encontro Estadual dos Comunicadores do Espiritismo; 2. Departamento de Programação Doutrinária: Realização de 52 Seminários federativos, dentre os seguintes: O Atendimento Fraternal na Casa Espírita; O Centro Espírita e a coerência doutrinária; A fluidoterapia espírita; A promoção social espírita; Tipos de reunião mediúnica; O tratamento da obsessão; 3. Departa-

mento de Infância e Juventude: Realização do XVIII EJEPE – Encontro da Juventude Espírita Pernambucana; 4. Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: foram desenvolvidos os seguintes treinamentos – Capacitação de Monitores; Dinâmicas de sensibilização e conhecimento pessoal; Sensibilização para implantação do ESDE no INTECEPE; 5. Departamento de Assistência Mediúnica: Manutenção de 6 turmas empenhadas no Estudo Sistematizado da Mediunidade (ESTEM); 6. Assistência e Promoção Social – Implantação do Programa Alimentação e Afeto; Curso de Assistência às Gestantes; Distribuição de roupas e calçados usados; **Atendimento médico e odontológico; Implantação de Cursos Profissionalizantes.**

Federação Espírita Piauiense

1. Departamento de Assuntos da Família: Realização do Seminário da Família, desenvolvido em três etapas – planejamento, realização e avaliação; 2. Departamento de Infância e Juventude: Realização do X Encontro de Coordenadores de DIJs das Casas Espíritas; Curso para preparação de Evangelizadores da Infância e da Juventude; Realização do VI ENCONTRAR – Encontro de Confraternização de Jovens, cujo objetivo é a divulgação da arte espírita; 3. Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: IV Encontro de Trabalhadores do ESDE; Treinamento de Monitores por núcleo rural; Visitas aos Centros Espíritas situados no interior do Estado; 4. Departamento de Divulgação: Produção de peças publicitárias para eventos espíritas; Montagem do Acervo Fotográfico da FEPI; 5. Departamento Doutrinário: 2o Encontro de Expositores do Piauí; Realização de palestras com expositores oriundos de outros Estados do país; 6. Departamento de Assistência Espiritual: Assistência às Casas Espíritas através de cursos, seminários, palestras sobre Assistência Espiritual; Campanha sobre mediunidade para o público leigo; Campanha de instalação do Estudo Sistemático da Mediunidade; Capacitação de recursos humanos; 7. Departamento de Assistência e Promoção Social: Atualização do Cadastro de Entidades e Atividades do SAPSE do Estado do Piauí; Levantamento da situação do SAPSE no Estado do Piauí; Trabalho de conscientização sobre a importância da prática do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Federação Espírita do Rio Grande do Norte

1. Encontro Estadual de Assistência e Promoção Social, em Natal e Mossoró; 2. XXIII Confraternização dos Espíritas do Rio Grande do Norte; 3. VI Confraternização dos Jovens Espíritas do Rio Grande do Norte; 4. Cursos intensivos para formação de trabalhadores da Casa Espírita nas áreas de recepção, atendimento através do diálogo, radiação, expositor espírita, biblioteca, administração da Casa Espírita, secretaria, tesouraria, monitores de grupos de estudo, tratamento espiritual e serviço de passes; 5. III Encontro de trabalhadores espíritas da região do Seridó II; 6. III Encontro de trabalhadores espíritas de Natal; 7. IV Encontro de trabalhadores espíritas das regiões Oeste e do Vale do Açu; 8. III Encontro de trabalhadores espíritas da região Norte e do Alto Oeste; 9. IV Encontro de trabalhadores espíritas da região do Seridó I; 10. V Simpósio espírita de Natal; 11. IV Semana espírita de Ponta Negra; 12. III Seminário espírita de Natal; 13. Jornada espírita de Currais Novos; 14. XII Semana espírita de Parnamirim; 15. X Congresso Espírita do Rio Grande do Norte; 16. III Jornada espírita de Macaíba; 17. V Jornada espírita de Caicó; 18. XI Semana espírita de Mossoró; 19. Jornada espírita André Luiz; 20. Cursos regulares realizados nas áreas de evangelização espírita infanto-juvenil, estudo sistematizado da Doutrina Espírita, Estudo e educação da mediunidade, além de palestras públicas, atendi-

mento fraterno, assistência espiritual e serviço de passes.

Federação Espírita do Estado de Sergipe

1. Departamento de Atividades Doutrinárias: a) Coordenação do ESDE: Reuniões mensais de planejamento; 10 Encontros Pedagógicos; 1 Curso de Relações Humanas; 1 Encontro Estadual de Monitores; 1 Projeto de Relações Interpessoais; b) Coordenação de Mediunidade: 3 Cursos de Passe; 1 Seminário sobre Mediunidade; 2 Seminários sobre Doutrinação de Entidades; 1 Seminário sobre Atendimento Fraterno na Casa Espírita; 3 Seminários sobre Obsessão e Desobsessão; 1 Simpósio sobre Mediunidade; c) Coordenação de Infância e Juventude: Encontros de Evangelizadores; Seminário sobre a contribuição da família no processo de evangelização; Encontros de jovens; Seminário sobre violência infanto-juvenil; Seminário sobre toxicomania; d) Coordenação de Assistência e Promoção Social: Curso de Qualificação dos trabalhadores na área de Assistência e Promoção Social; Distribuição de café da manhã às famílias carentes; Atendimento médico às crianças e adolescentes; Atendimento às gestantes; distribuição de minicestas básicas a famílias carentes; 2. Departamento de Atividades de Unificação: Foram realizadas 6 reuniões integradas de unificação na AME Capital e 12 nas AREs (Interior); Várias visitas fraternas com palestras públicas; Ciclo de palestras no mês de abril em todas as Casas Espíritas em homenagem aos 143 anos de *O Livro dos Espíritos*; 3. Departamento do Livro: Distribuidora do livro; Banca Permanente de livros espíritas; Feiras de livro em postos estratégicos de Aracaju; 4. Departamento de Atividades de Divulgação: Programa de rádio "Momentos de Luz", todos os sábados; Circulação do jornal *Sergipe Espírita*; Encontros de qualificação com expositores doutrinários; 4 Cursos para novos expositores; Coluna semanal em jornal de grande circulação no Estado; 5. Outros eventos: Realização do II Congresso Espírita de Sergipe, em homenagem ao cinquentenário de fundação da Federação Espírita do Estado de Sergipe.

REGIÃO SUL

Federação Espírita do Paraná

1. Realização da IV Conferência Estadual Espírita, em Curitiba; 2. Realização do 3º Encontro Estadual Espírita do Interior do Paraná, em Ponta Grossa; 3. Realização do 3º Encontro de Dirigentes Espíritas do Paraná, em Campo Mourão; 4. Realização do 4º Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas do Paraná, em Curitiba; 5. Realização do 3º Encontro Espírita Paranaense de Apoio ao Encarcerado; 6. Encontro Estadual sobre Serviço Assistencial Espírita; 7. III Encontro Estadual de Comunicação Social Espírita; 8. Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas – realizou treinamentos tais como: Reciclagem para Coordenador de Juventude; Atendimento Fraterno na Casa Espírita; Passe e seus Aplicadores; Implantando e estruturando Grupos de Estudo Sistematizado; Organização do Serviço Assistencial Espírita; 9. Realização de 70 Seminários e Encontros no Estado, além de inúmeras palestras com expositores de fora do Estado; 10. Ampliação da Escola Profissional Maria Ruth Junqueira, que oferece cursos profissionalizantes de curta duração; 11. Edições da FEP: Programa de Assistência à Gestante Socialmente Carente; Palestras 2000 (opúsculo); Momento Espírita (livro) – volume I; CD Momento Espírita – volume 5; 12. Manutenção da Livraria

Mundo Espírita, visando a divulgar a mensagem espírita através do livro, vídeo e áudio; 13. Programa de Rádio "Momento Espírita", veiculado por 122 Emissoras de 104 cidades brasileiras.

União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro

1. Orientação doutrinária: Encontro Estadual dos Coordenadores do ESDE; 2. Evangelização da infância e da juventude: XXI Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (COMEERJ); Incentivo à participação da família nas atividades de evangelização e desenvolvimento de programa destinado à valorização da Arte; 3. Orientação Mediúnica: Realização do III Seminário sobre Mediunidade; 4. Divulgação do livro espírita: Realização de 5 Feiras do Livro Espírita; Editoração de diversos livros doutrinários; Lançamento do Catálogo de Livros; 5. Família: Realização de Encontros para a família em todos os doze pólos da COMEERJ, desenvolvendo o tema central "Lar, semente do amanhã"; Continuidade da promoção da série de cadernos "Melhor é viver em família"; 6. Área de Divulgação – Comunicação Social: Manutenção de programa radiofônico na Rádio Rio de Janeiro; Trabalho de esclarecimento sobre a Doutrina Espírita em programas de televisão; Circulação do boletim *Informe USEERJ*; 7. Assistência e Promoção Social Espírita: Participação na rede de solidariedade pró-população de rua; Lançamento oficial do Manual de Serviço Assistencial Espírita; 8. Assistência ao presidiário: Evangelização dos internos dos estabelecimentos penais do Estado do Rio de Janeiro; 9. Arte espírita: cine-debate do filme "O Sexto Sentido"; 10. Educação: II Curso de Filosofia Espírita da Educação; Treinamento para expositores; XVII Seminário espírita sobre Educação; 11. Outras atividades: Ensino do Esperanto; Atualização do *Manual de Administração das Instituições Espíritas*; Setor de multimeios, filmando os eventos promovidos pela USEERJ e editando as fitas de vídeo para arquivo e comercialização; Divulgação da campanha *Em defesa da Vida*.

Federação Espírita do Rio Grande do Sul

1. Departamento Doutrinário: Jornadas federativas, em número de 49, atividade que objetiva a qualificação operacional de trabalhadores espíritas; Palestras federativas, em número de 57, destinadas aos trabalhadores espíritas e ao público em geral; Viagens ao interior do Estado, de divulgação da idéia de Unificação; 2. Departamento de Assuntos da Família: realização das seguintes palestras doutrinárias: Evangelho no Lar; Educação dos sentimentos na família; Depressão em todas as idades; Influência dos meios de comunicação na família; Sexualidade na visão espírita; Vida a dois; Educação *versus* drogas – desafio para os pais; O papel da mulher e do homem na sociedade, no Centro Espírita e na família; 3. Departamento de Infância e Juventude: XVII Confraternização de Juventudes Espíritas da 2ª Região Federativa, em São Leopoldo; 22ª Confraternização de Juventudes Espíritas do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre; Implantação do curso de formação de evangelizadores por módulos; 4. Departamento de Comunicação Social Espírita: Participação de minicursos sobre *Jornalismo* e sobre *Publicidade e Propaganda*, em Florianópolis; Divulgação das campanhas do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e de Divulgação do Espiritismo; Programa radiofônico "Plenitude"; Jornal Diálogo Espírita; Revista *A Reencarnação*; Boletim *Unificador*; 5. Livraria e Editora Espírita Francisco Spinelli: ampliando a comercialização de livros, vídeos e CDs.

Federação Espírita Catarinense

1. Realização do Encontro Federativo Regional (Enfere): Em 2000 a sua duração foi ampliada em 75% e os temas abordados pelos oito Departamentos foram aprovados previamente pelas Casas de cada região. A sua estrutura passou a ser semelhante à da Comissão Regional Sul. Foram realizados quatro no ano; 2. Visita às Instituições unidas à FEC: com o objetivo de levar-lhes estímulo e orientação. A visita dura no mínimo três horas, sendo uma delas para ouvir a casa visitada. Iniciada em 2000 pelo C. E. Seara da Fé, de S. Miguel do Oeste, a casa unida mais afastada geograficamente da sede da FEC; 3. Reunião da Comissão Regional Sul, ocorrida em Florianópolis, em maio; 4. Atividades dos Departamentos da FEC: desenvolvidas seguindo as diretrizes estabelecidas e aprovadas no Plano de Ação.

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

1. Cursos e Seminários: Fórum de Debates, voltado aos dirigentes e colaboradores dos Centros Espíritas; Seminário sobre Planejamento Estratégico no Centro Espírita; Comemoração do centenário de desencarnação do Dr. Bezerra de Menezes; Seminários da série Estudos da Mediunidade; Curso Básico de Espiritismo; Curso de Esperanto; Curso sobre Religiões Comparadas; 2. Departamento de Arte: Festival de Teatro com temática espírita; 3. Departamento de Infância: Curso de Preparação de Evangelizadores da Infância; Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância; 4. Departamento do Livro: I Feira do Livro no metrô, na Estação da Sé; Seminário: Técnicas publicitárias aplicáveis à promoção do livro espírita; 5. Departamento de Serviço Social: Realização dos seminários: "O voluntário espírita e autoconhecimento" e "Implantação e desenvolvimento da atividade do serviço assistencial espírita"; 6. Departamento de Mocidade: IV Encontro Estadual de Mocidade Espírita; 1ª Prévia da COMJESP – Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo. ●

(Continua no próximo número)

Atividades de Unificação

Vantagens da Integração do Centro Espírita:

- a) Aproximar os espíritas para que melhor se conheçam e mais se confraternizem;
- b) tornar estável, homogêneo e eficaz o Movimento Espírita;
- c) trocar experiências e conhecimentos em todos os aspectos do Movimento Espírita;
- d) aperfeiçoar progressivamente todos os setores das atividades espíritas;
- e) tornar o Movimento Espírita uma força social cada vez mais útil e mais eficiente para a evolução humana, no sentido espiritualista e fraterno.

Fonte: *Orientação ao Centro Espírita*, cap. XII, A Atividade de Unificação do Movimento Espírita, item 1, alíneas a, b, c, d, e e, 4. ed. FEB/CFN, 1996.

Retificando...

No artigo *A Mediunidade Gloriosa de Yvonne A. Pereira*, de Fabiano Possebon, 8º parágrafo, publicado em nossa edição de abril passado (p. 26-27), onde se lê: “*Em breve – disse-lhe – vou escrever um artigo sobre a história de amor de Roberto e Yvonne. Já estiveram juntos em outras encarnações*”, leia-se: “*Em breve vou escrever um artigo sobre a história de amor de Roberto e Yvonne.*” Já estiveram juntos em outras encarnações.

SUPLEMENTO

CHICO XAVIER

Nota de Esclarecimento

Instada a se manifestar sobre as reportagens que têm sido veiculadas, relacionadas com fatos que envolvem pessoas ligadas a Francisco Cândido Xavier, a Federação Espírita Brasileira esclarece:

1. O Movimento Espírita brasileiro sempre cultivou os melhores laços de trabalho, fraternidade, respeito e consideração com Francisco Cândido Xavier, pela sua enorme dedicação em favor da difusão da Doutrina Espírita e da construção da paz entre todos os homens.
2. Acompanhando sempre seu trabalho e suas lutas, várias instituições e confrades espíritas, bem como seus familiares e a própria Federação Espírita Brasileira, por inúmeras vezes colocaram à disposição do estimado médium o apoio necessário, em toda sua abrangência, para que pudesse continuar desempenhando suas atividades com a necessária tranqüilidade em sua existência física, não só para a execução de suas nobres tarefas espirituais, como também com relação à sua vida pessoal.
3. Apesar de todas essas manifestações de apoio, Francisco Cândido Xavier sempre as dispensou, agradecendo, tendo manifestado, voluntária e livremente, o seu desejo de manter-se onde se encontra, convivendo em família com aqueles a quem se sente ligado pelos laços do espírito, e onde cultiva o seu natural direito à privacidade, ao trabalho, ao repouso e à paz doméstica.
4. Completando, no próximo dia 8 de julho de 2001, setenta e quatro anos de atividade mediúnica, através da qual intermediou para toda a humanidade mensagens de paz, de esclarecimento e de consolação, e tendo completado, em 2 de abril do corrente ano, noventa e um anos de profícua existência, marcada pelos mais nobres exemplos de amor, de dedicação e de autêntica prática da caridade, Francisco Cândido Xavier se faz merecedor do nosso mais profundo agradecimento e do nosso respeito, respeito este que se estende, naturalmente, ao seu direito à privacidade e ao convívio com seus familiares e amigos.
5. Os espíritas, temos Jesus como guia e modelo; Allan Kardec como o mestre por excelência; e Francisco Cândido Xavier, não apenas como o médium que pela sua mediunidade missionária desdobrou e ampliou os ensinamentos que os Espíritos Superiores trouxeram através das obras que constituem a Codificação Espírita, mas também pelo exemplo de vida assentada na prática da caridade plena,

que deve servir de parâmetro para o esforço de aprimoramento espiritual de todos nós. Mas Chico Xavier é também o homem simples, fraterno, amigo de todos, devotado à família, com as lutas naturais e os problemas comuns a qualquer ser humano, e que como tal pretende não apenas ser reconhecido como também respeitado.

6. Apesar de fisicamente debilitado pelos longos anos de árduo trabalho, de vigílias constantes e de doação permanente na assistência aos sofredores que sempre o buscam, Francisco Cândido Xavier continua lúcido, em pleno gozo de sua vontade e do uso da sua liberdade para deliberar sobre o que melhor lhe convém. Para fazer essa escolha e tomar essa decisão, não tem apenas o direito natural que qualquer ser humano possui, mas também o mérito que decorre do seu trabalho e a sabedoria com a qual vem orientando a muitos quanto à melhor forma de agir no atendimento aos seus interesses espirituais.

7. Continuemos, assim, demonstrando ao nosso estimado companheiro Francisco Cândido Xavier os nossos melhores gestos e sentimentos de gratidão, de fraternidade e de ajuda por tudo o que ele já fez e que ainda faz; continuemos a defendê-lo e a protegê-lo, garantindo-lhe o direito à privacidade, ao trabalho, ao repouso merecido, ao convívio com os seus familiares e sobretudo à paz, que tanto espalhou e à qual faz jus, respeitando, todavia, a sua liberdade de continuar decidindo a respeito do modo de vida que adota para sua existência, que sempre foi marcada pela doação plena em favor do próximo e pelo sacrifício, características próprias das grandes almas.

8. A Federação Espírita Brasileira e, seguramente, o próprio Movimento Espírita brasileiro – integrado pelas Entidades Federativas, pelos seus órgãos de unificação e pelas Instituições Espíritas em geral – continuam e continuarão sempre à disposição de Chico Xavier para ajudá-lo e apoiá-lo no que se fizer necessário, sem, jamais, violentar-lhe a vontade e nem ferir-lhe o livre-arbítrio.

9. Francisco Cândido Xavier é o nosso maior exemplo vivo na prática da caridade plena, e Caridade, no conceito espírita, é “benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros e perdão das ofensas”. Convidamos, assim, a todos os que se sentem beneficiados pelo seu trabalho e por esse seu exemplo, para que utilizemos essa mesma diretriz de ação no trato dos assuntos relacionados com esse nobre Seareiro do Evangelho, e que nos unamos, envolvendo-o com os nossos melhores sentimentos, vibrações e ações, garantindo-lhe a paz merecida no recesso do seu lar e o reconhecimento de todos os que com ele estão aprendendo a amar, a renunciar e a servir.

Brasília, 15 de junho de 2001.
Federação Espírita Brasileira
Nestor João Masotti
Presidente

Chico Xavier

74 Anos de Labor Mediúnico

Os espíritas comemoramos, com justa satisfação, o septuagésimo quarto aniversário de labor mediúnico do seareiro Francisco Cândido Xavier.

Sua mediunidade abençoada vem sendo posta ao alcance e a serviço da Humanidade desde 8 de julho de 1927, quando se lhe manifestou a psicografia, permitindo-lhe dar a lume o livro Parnaso de Além-Túmulo, editado pela Federação Espírita Brasileira em 1932.

Esse livro extraordinário, que contém poemas de cinqüenta e seis autores desencarnados, cada um a revelar o seu estilo inconfundível e a atestar sua imortalidade, foi o primeiro de uma série numerosa que já ultrapassa a cifra de quatrocentos títulos, abrangendo todas as áreas de interesse da alma humana nos campos da filosofia, da ciência e da religião.

Por intermédio das faculdades prodigiosas de Chico Xavier, temos sido brindados com revelações oriundas dos Espíritos Superiores que vêm complementar e desenvolver o pensamento contido na Codificação Kardequiana, sobretudo na órbita da Ciência, atestando, de maneira insofismável, o caráter progressivo da Doutrina dos Espíritos, em socorro à nossa dificuldade na apreensão das coisas divinas. A esse respeito é ilustrativa a chamada “série André Luiz”, cujos postulados têm sido confirmados ou entrevistados pela Ciência oficial meio século depois de sua transmissão.

Pela pena incomparável do medianeiro de Pedro Leopoldo e de Uberaba têm desfilado grandes vultos do Espiritismo e da Humanidade, cada um a discorrer sobre os temas de que se fizeram mestres, no passado, com isenção e profundidade, acrescidos das contribuições adquiridas pela experiência e pelo amadurecimento, conquistados na vivência das regiões espirituais onde estagiaram. Sua vasta produção mediúnica, além de abranger os aspectos tradicionais em que se desdobra o Espiritismo, volta-se com grande ênfase para o consolo e o amparo aos deserdados de todos os matizes, encarnados e desencarnados, que lhe buscam o concurso fraterno e amigo nas horas difíceis dos testemunhos libertadores, nele encontrando, invariavelmente, vasto manancial de bênçãos e consolações a se derramarem generosas quais bálsamo anestesiante sobre suas chagas físicas e morais.

Qual o segredo de tanta eficiência ao longo de mais de sete décadas no campo da mediunidade? Certamente, a observância do preceito de Jesus, de dar de graça o que de graça recebeu, exercitado dentro do mais absoluto espírito de humildade, desinteresse, espírito de serviço, renúncia diuturna, entendimento ilimitado, perdão das ofensas, enfim, da mais pura abnegação que ao homem é dado alcançar na face da Terra.

A Federação Espírita Brasileira, reconhecida, associa-se às homenagens sinceras prestadas por todos os espíritas a Francisco Cândido Xavier pelo transcurso de tão significativa efeméride, rogando a Deus que continue a favorecê-lo com as Suas bênçãos por tudo o que tem feito e exemplificado, beneficiando-nos não apenas com sua mediunidade missionária, mas também, com a sua inteligência, sabedoria, bondade e amor incomparáveis. ●

Seara Espírita

Rede Globo: O “Bom-Dia” da FEB

A Rede Globo de Televisão vem apresentando, desde abril de 1996, por volta de 5h40 da manhã, um programa religioso diário, de cinco minutos, no qual a Federação Espírita Brasileira participa semanalmente, às quintas-feiras. Conquanto de curta duração, o programa da FEB já conseguiu abordar inúmeros temas doutrinários, expostos em linguagem simples, clara e agradável, acessível a qualquer ouvinte.

Santa Catarina: Congresso Espírita

A Federação Espírita Catarinense promoverá no Centeventos Cau Hansen, Joinville, de 25 a 28 de outubro deste ano, o 4o Congresso Espírita Catarinense, com o tema central – *Viver para ser feliz!* Serão expositores: Divaldo Pereira Franco, Alberto Almeida, Ana Guimarães, Geraldo Guimarães, Telmo José Souto-Maior, Sandra Della Polla, Jason de Camargo, Ricardo Di Bernardi e outros.

Bélgica: Homenagem a Kardec

A *Union Spirite Belge* (Rua Maghin, 43, B-4000, Liège, Bélgica) promoveu em 30 de março uma reunião solene, em homenagem a Allan Kardec, pelo 132o aniversário de sua desencarnação, ocorrida em Paris no dia 31 de março de 1869. No dia 21 de abril realizou seu II Simpósio, com palestras e debates sobre temas da Doutrina Espírita.

São Paulo: A USE e o Terceiro Setor

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo tem participado ativamente das atividades afetas ao denominado Terceiro Setor, principalmente através da REBRAAF – Rede Brasileira de Entidades Assistenciais Filantrópicas – , entidade apolítica, sem fins lucrativos, que congrega associações ligadas a diversos setores religiosos, ONGs e outros. Qualquer entidade assistencial filantrópica poderá cadastrar-se na REBRAAF. Informações: com a REBRAAF, portal www.terceirosetor.org.br; com a USE, e-mail useesp@sti.com.br ou pelo telefone (11) 6950-6554.

Vitória da Conquista (BA): Semana Espírita

Está programada para 2 a 9 de setembro de 2001 a 48ª Semana Espírita de Vitória da Conquista, evento que reúne centenas de pessoas da Bahia e de outros Estados, no qual será desenvolvido o tema *O Despertar do Espírito*, em oito palestras e sete seminários, por Divaldo Pereira Franco (BA), José Raul Teixeira (RJ), Marcel Mariano (BA), Heloisa Pires (SP), Clayton Levy (SP), Umberto Ferreira (GO), Alberto Almeida (PA) e Moacir Camargo (SP). Será prestada homenagem aos 140 anos de *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec.

República Dominicana: Atividade Espírita

O *Centro-Escuela Espírita Unión, Paz e Amor* (Calle Francisco Nuñez Fabián – Edifício 35, apto. 2B, Villa Consuelo – Santo Domingo, República Dominicana) desenvolve intensa atividade no estudo e difusão do Espiritismo em reuniões públicas de estudo de *O Livro dos Espíritos* e de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, reuniões privativas de estudo da mediunidade e Escola de Evangelização Infantil.

Paraná: Coordenadores de Juventudes Espíritas

Sob a coordenação de Sandra Maria Borba Pereira, realizou-se na Aldeia Franciscana, Remanso da Aldeia, em Campo Largo, nos dias 14 e 15 de abril, o 4o Encontro de Coordenadores de Juventudes Espíritas do Paraná. O tema central *Estudando a Pedagogia Espírita* foi desdobrado em dois enfoques: *O pensamento pedagógico de Hippolyte Léon Denizard Rivail* e *A ação educativa da Casa Espírita*.

Fortaleza (CE): Jornada Espírita

O Núcleo de Fortaleza da Cruzada dos Militares Espíritas promoveu em junho sua 1a Jornada Espírita, com duas palestras do confrade Pedro de Almeida Lobo: dia 15, na sede da Federação Espírita do Estado do Ceará e, dia 16, no Auditório do Parque Regional de Manutenção. No dia 17, houve um *workshop* no Auditório do Colégio Militar de Fortaleza, com Pedro de Almeida Lobo e Francisco Cajazeiras, sobre o tema *Família*.

Argentina: Associação Espírita Centenária

A *Asociación Providencia de Cultura Cristiana* (15 de Novembro no 1.490 – 1.130 – Buenos Aires – Argentina) comemorou 102 anos de ininterrupta dedicação ao estudo e difusão do Espiritismo, no dia 4 de fevereiro, realizando uma reunião de confraternização de dirigentes e participantes de inúmeras instituições espíritas.



REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome
Endereço
Bairro..... CEP
Cidade Estado
País Tel.:

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome
Endereço
Bairro..... CEP
Cidade Estado
País Tel.:

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal, ou solicitação à FEB do boleto bancário.

SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição.

Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** *

Nome
Endereço..... CEP
Município..... Estado País
Tel.: () Celular () Fax
E-Mail..... Identidade..... CPF.....
Assinatura.....

* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.